



**ACADEMIA MILITAR**  
**DIRECÇÃO DE ENSINO**

**Mestrado em Ciências Militares – Especialidade Infantaria**

**Trabalho de Investigação Aplicada**

*“Relação e Percepção do Regimento de Infantaria N°14 pela  
População da Cidade de Viseu”*

**Autor:** Aspirante Infantaria Nuno Fernando Monteiro da Silva

**Orientador:** Tenente - Coronel Infantaria Gualdino Lopes Antão

Lisboa, Agosto de 2010



**ACADEMIA MILITAR**  
**DIRECÇÃO DE ENSINO**

**Mestrado em Ciências Militares – Especialidade Infantaria**

**Trabalho de Investigação Aplicada**

*“Relação e Percepção do Regimento de Infantaria N°14 pela  
População da Cidade de Viseu”*

**Autor:** Aspirante Infantaria Nuno Fernando Monteiro da Silva

**Orientador:** Tenente - Coronel Infantaria Gualdino Lopes Antão

Lisboa, Agosto de 2010

Dedico este trabalho aos meus Pais pelo apoio incansável prestado ao longo destes anos.  
À minha família. À Sónia por tudo... E por fim, a todos os que se dedicam à Instituição Militar,  
trabalhando a cada dia que passa para se tornarem melhores profissionais, sempre com o intuito de  
ser e não de parecer...

## Agradecimentos

Faço uso deste espaço para agradecer em primeiro lugar ao meu Orientador, o Exmo. Tenente-Coronel de Infantaria Gualdino Lopes Antão pela sua disponibilidade, entusiasmo e cooperação mostrados em todas as etapas da realização do trabalho, os seus conselhos e sugestões foram fundamentais.

Agradeço ao Dr. António Ideias Cardoso da Divisão de Incentivos à Prestação de Serviço Militar, da Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar do Ministério da Defesa Nacional, pelo apoio e esclarecimentos prestados no que diz respeito à estruturação do estudo.

Uma palavra de agradecimento vai também para o Dr. Paulo Fonseca da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, pela celeridade e compreensão que demonstrou no tratamento do processo de aplicação dos inquéritos em meio escolar.

Quero agradecer também ao Director da Escola Secundárias Viriato, o Dr. Carlos Oliveira, da Escola Secundária Emídio Navarro, o Dr. Carlos Monteiro e da Escola Secundária Alves Martins, o Dr. Adelino Pinto, pela aprazível forma como fui recebido e tratado aquando do meu trabalho de campo.

Teço os meus agradecimentos à Sra. Dona Paula, Bibliotecária da Academia que esteve disponível para me auxiliar na pesquisa de bibliografia complementar a utilizar no trabalho.

Quero agradecer ao Exmo. Coronel Loureiro, Director dos Serviços Gerais, da Academia Militar, pelo apoio prestado a nível da impressão dos inquéritos que serviram de instrumento de recolha de dados para o trabalho.

Agradeço a todos os Docentes que directa ou indirectamente contribuíram com os seus ensinamentos para a minha formação.

E por fim, um agradecimento especial à estrutura de comando da Academia Militar que tudo faz para proporcionar aos alunos os melhores padrões e condições de aprendizagem, naquela que é uma grande Escola de Valores.

# Índice Geral

Agradecimentos .....	ii
Índice Geral.....	iii
Índice de Gráficos .....	v
Índice de Tabelas.....	vi
Lista de Siglas e Abreviaturas .....	vii
Lista de Símbolos.....	viii
Resumo.....	ix
Abstract.....	x

## INTRODUÇÃO

Tema e Contexto.....	1
Colocação do Problema .....	1
Objectivos da Investigação.....	2
Questões de Investigação/Direcções de Pesquisa .....	2
Justificação e Impacto.....	2
Estrutura do Trabalho.....	3

## PARTE I

### Contextualização Teórica

## CAPÍTULO 1

### FORÇAS ARMADAS E SOCIEDADE CIVIL

1.1 Enquadramento.....	4
1.2 As relações Civil-Militares.....	4
1.3 As Instituições Militares como factor de transformação social .....	7
1.4 Opinião Pública e Instituição Militar em Portugal.....	8
1.5 O Conceito de Representação Social.....	10
1.5.1 Origem e construção do conceito .....	10
1.5.2 O conceito e sua importância .....	11
1.6 Representação acerca das Forças Armadas Nacionais .....	12

## CAPÍTULO 2

### JOVENS E FORÇAS ARMADAS

2.1 Opinião e Representação dos jovens sobre a Instituição Militar .....	14
2.2 As relações dos Jovens com as Forças Armadas .....	15
2.3 As Forças Militares em Viseu. Uma caracterização através dos Tempos. ....	17
2.4 Relação e interacção do RI 14 com a Sociedade de Viseu.....	18

## **PARTE II**

### **Procedimentos Metodológicos**

#### **CAPÍTULO 3**

##### **METODOLOGIA**

3.1 População e Amostra .....	20
3.2 Métodos .....	21
3.3 Modelo de Análise .....	21
3.4 Instrumentos.....	23
3.4.1 Apresentação do Instrumento.....	23
3.4.2 Dimensões de Análise.....	23
3.4.3 Escalas .....	24
3.4.4 Validade, Consistência e Fiabilidade .....	24
3.5 Procedimentos .....	26
3.5.1 Recolha e Tratamento de Dados .....	26

## **PARTE III**

### **Estudo Empírico**

#### **CAPÍTULO 4**

##### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

4.1 Nota Introdutória.....	27
4.2 Percepção da Instituição Militar .....	27
4.3 Percepção da Profissão Militar .....	28
4.4 Associação a Características .....	31
4.5 Conhecimento e Interesse acerca do Regimento .....	34
4.6 Trabalho desenvolvido pelo Regimento.....	36

#### **CAPÍTULO 5**

##### **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

5.1 Introdução .....	38
5.2 Reflexões Finais.....	38
5.3 Limitações .....	40
5.4 Recomendações/Investigações Futuras .....	40
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>72</b>

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição da variável Escola.....	20
Gráfico 2 – Distribuição da variável sexo.....	20
Gráfico 5 – Distribuição das variáveis referentes à percepção da Instituição militar .....	27
Gráfico 6 – Associação a Características da Profissão Militar .....	29
Gráfico 7 – Papel do Regimento na Formação dos Jovens .....	29
Gráfico 8 – Atractividade Referente aos Incentivos à Adesão da Profissão Militar .....	30
Gráfico 9 – Classificação do Prestígio Relativo das Profissões .....	30
Gráfico 10 – Classificação do Grau de Confiança Relativo a Instituições Visienses .....	31
Gráfico 11 – Associação a Características Relativas ao Regimento.....	32
Gráfico 12 – Associação a Características do Comportamentos dos Militares .....	32
Gráfico 13 – Associação à Cidadania dos Militares .....	33
Gráfico 14 – Conhecimento e Interesse acerca do Regimento.....	34
Gráfico 15 – Opinião de Familiares e Amigos em Relação ao Regimento.....	34
Gráfico 16 – obtenção de informação sobre as forças armadas .....	35
Gráfico 17 – obtenção de informação sobre o regimento .....	35
Gráfico 18 – Importâncias das Missões desenvolvidas pelo Regimento.....	36
Gráfico 19 – Importâncias das Actividades Lúdico/Culturais desenvolvidas pelo RI 14 .....	36
Gráfico 20 – Importância das Actividades de Cooperação com a Sociedade Civil .....	37

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Modelo de estudo e respectiva análise de consistência interna .....	25
Tabela 2 - Correlação de Pearson Qdx1 .....	28
Tabela 4 - Correlação de Pearson Qdx2.....	31
Tabela 5 - Correlação de Pearson Qdx3.....	33
Tabela 6- Correlação de Pearson Qdx4.....	35
Tabela 7 - Correlação de Pearson Qdx5.....	37
Tabela 8 – Percepção da Instituição Militar.....	65
Tabela 9 – Percepção da Profissão Militar – Características da Profissão.....	65
Tabela 10 – Percepção da Profissão Militar – Papel na Formação dos Jovens .....	65
Tabela 11 – Percepção da Profissão Militar – Atractividade dos Incentivos .....	65
Tabela 12 – Associação a Características – Institucionais .....	65
Tabela 13 – Associação a Características – Comportamentais .....	66
Tabela 14 – Associação a Características – De Cidadania .....	66
Tabela 15 – Conhecimento e Interesse.....	66
Tabela 16 – Trabalho Desenvolvido – Missões.....	66
Tabela 17 – Trabalho Desenvolvido – Actividades Lúdico/Culturais .....	67
Tabela 18 – Trabalho Desenvolvido – Actividades de Cooperação.....	67
Tabela 19 – Rendimentos Familiares por Escola .....	67
Tabela 20 – Índice de Valores Médios Associados a Cada Questão Derivada por Escolas ....	68
Tabela 21 - Determinação do Tamanho da Amostra.....	74



## Lista de Siglas e Abreviaturas

BI – Batalhão de Infantaria

CIES – Centro de Investigações e Estudos de Sociologia

ERGOMAS – European Research Group on Military and Society

EUA – Estados Unidos da América

E.A.M – Escola Alves Martins

E.E.N. – Escola Emídio Navarro

E.V. – Escola Viriato

FA<sup>2</sup> – Forças Armadas

IDN – Instituto de Defesa Nacional

IUS – Inter-University Seminar on Armed Force

NATO - *North Atlantic Treaty Organization*

OCS – Órgãos de Comunicação Social

ONU – Organização das Nações Unidas

RI 14 – Regimento de Infantaria Nº 14

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

TIA – Trabalho de Investigação Aplicada

TRS – Teoria das Representações Sociais

## Lista de Símbolos

$\alpha$  – Alpha

$Q_{dx}$  – Questão Derivada

$H_{dx}$  – Hipótese Derivada

$p$  – População

$s$  – Amostra

Min. – Mínimo

Max. – Máximo

$\bar{x}$  - Média

$\sigma$  - Desvio Padrão

## Resumo

Pode afirmar-se que se assiste na contemporaneidade a uma grande instabilidade e incerteza, provenientes das alucinantes alterações do quotidiano, manifestando-se em todos os níveis da sociedade. Perante este clima de mudança, onde inevitavelmente a Instituição Militar também se insere, torna-se fundamental perceber os desígnios das gerações vindouras para que se possa acompanhar a natural evolução.

Deste modo, o presente Trabalho de Investigação Aplicada tem como principal objectivo caracterizar as Representações Sociais criadas pelos Jovens da Cidade de Viseu acerca do Regimento de Infantaria Nº14, sediado na mesma Cidade. Ou seja, enquadrado no âmbito da Sociologia Militar, esta investigação irá privilegiar a problemática das Relações Civil-Militares, numa acepção mais restrita, reportando-se unicamente e exclusivamente à temática sobre o relacionamento entre os Jovens e o Regimento de Infantaria Nº14.

Este trabalho divide-se em três partes fundamentais. Na primeira parte é efectuado todo o enquadramento teórico, onde são abordadas de forma mais abrangente as Relações Civil-Militares, com especial incidência no que ao público jovem dizem respeito. A segunda parte é preenchida pelas considerações de natureza metodológica tidas em conta nesta investigação. A terceira parte diz respeito à análise e discussão dos resultados obtidos no trabalho de campo, e às conclusões que se daí se retiraram.

Para obtenção de resultados nesta área, os Jovens que se encontram na idade ou em idades próximas da base de recrutamento, assumem-se como universo de recolha de dados preferencial, de maneira que, os dados obtidos por este estudo são provenientes da inquirição dos Jovens que estudavam à data no 12º ano das Escolas Públicas da Cidade de Viseu.

A partir da análise dos dados recolhidos chegaram-se a resultados extremamente significativos e pertinentes para a investigação. De salientar a importância que o público jovem atribui às características associadas à profissão militar, nomeadamente à possibilidade de trabalharem em equipa, ao desafio físico que constitui a profissão militar e à possibilidade de fazerem algo pela nação.

Esta investigação poderá ser complementada com investigações semelhantes, de maneira a percebermos qual a percepção que outros públicos jovens possuem acerca das Unidades Militares que se encontram implementadas nas suas regiões. Desta forma, poder-se-ão recolher os melhores ensinamentos, tendo sempre como principal objectivo transmitir uma boa imagem da Instituição Militar.

**Palavras-Chave:** RELAÇÕES CIVIL-MILITARES; RI 14; POPULAÇÃO JOVEM; VISEU; REPRESENTAÇÕES SOCIAIS;

## Abstract

Nowadays, there is a great instability and uncertainty, from the dizzying changes in everyday life, manifest at all levels of society. Against this backdrop of change, where the Military Institution is also affected, it becomes essential to understand the designs of future generations to follow natural evolution.

Thus, the mainly objective of this applied research investigation is to characterize the social representations created by the Youth Population of Viseu City about the Infantry Regiment No. 14, located in the same place. Within the scope of military sociology, this research will focus on the issue of Civil-Military Relations in a restricted sense, referring solely and exclusively to the issue about the relationship between the Young Population and the Infantry Regiment No. 14.

This work is divided into three main parts. In the first part is presented the theoretical framework, which deals more broadly with Civil-Military Relations, focusing on what concern the young public. The second part is filled by methodological considerations taken into account in this investigation. The third section concerns the analysis and discussing of results obtained in field work, and the conclusions which were drawn.

To obtain results in this area, the Youth Population who are at the age or ages near recruitment are the preferred universe of data collection, so that, the data obtained in this study are from hearing young people who studied in the twelfth year of the Public Schools from Viseu City.

Through the analysis of data collected, we found very significant and pertinent results to the investigation. We need to appreciate the importance that this young audience assigns to the characteristics associated with the military profession, including the possibility of working in a team, the physical challenge which is the military profession and the possibility of doing something for the nation.

This research may be supplemented with similar investigations, to discover what perception other youth have about other military units, based in their regions. This way, can be learned lessons, always having as main objective the conveyance of a good image of the Military Institution.

**Key Words:** CIVIL-MILITARY RELATIONS; RI14; YOUNG POPULATION; VISEU; SOCIAL REPRESENTATIONS;

# INTRODUÇÃO

## Tema e Contexto

A compreensão e o estudo das Relações Civil-*Militares* encontram-se ainda muito pouco desenvolvidos nos dias de hoje, principalmente no nosso país e especificamente no que à Relação Jovens - Forças Armadas diz respeito. A par de tal facto, a permanente e alucinante transformação da sociedade contemporânea incute tremendas mudanças nas relações interpessoais e inevitavelmente nas relações entre o mundo civil e o mundo militar, por assim dizer.

Contudo, e apesar de em Portugal os trabalhos produzidos na área serem escassos, o interesse pelo estudo destas temáticas relacionadas com a Instituição Militar tem sido crescente. Muito em parte porque, foi seguramente através de grandes acontecimentos militares que ao longo da História se originaram profundas mudanças nas pessoas e nas sociedades.

Desta forma, o Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) subordinado ao tema *“Relação e Percepção do RI14 pela População da Cidade de Viseu”* surge no âmbito da estrutura curricular dos cursos ministrados na Academia Militar para obtenção do grau de Mestre em Ciências Militares na especialidade Infantaria.

Nesta introdução está apresentado um módico enquadramento, a exposição da problemática da investigação e os associados objectivos, posteriormente surge a apresentação das direcções de pesquisa que se tomaram, apresenta-se a justificação para a investigação, e por fim aparece uma pequena síntese explicativa de cada um dos capítulos expostos neste trabalho.

## Colocação do Problema

O **Objectivo** principal do trabalho é caracterizar as **representações** sociais e a opinião criadas pelos jovens estudantes do 12º ano das Escolas Secundárias Públicas da Cidade de Viseu (Objecto de Estudo), acerca do Regimento de Infantaria Nº14.

Assim sendo, a investigação rompeu-se através da seguinte Pergunta de Partida: ***Que factores interferem de forma mais marcante na construção da representação social percebida pelos Jovens da Cidade de Viseu acerca do Regimento de Infantaria Nº14?***

## Objectivos da Investigação

Com esta pesquisa pretendo obter informação valiosa, nomeadamente no que diz respeito:

- À aceitação dos militares do regimento;
- À cooperação existente entre militares e civis;
- À forma como se relacionam;
- À valorização, adjectivação, prestígio percebido e imagem construída pelos militares do Regimento de Infantaria Nº14 (RI14) na comunidade/cidade onde estão inseridos.

## Questões de Investigação/Direcções de Pesquisa

Indo ao encontro do Problema de Investigação, e para face aos objectivos a que a investigação se propôs alcançar, foram levantadas as seguintes questões derivadas (**Q<sub>dx</sub>**):

**Q<sub>d1</sub>** - De que forma é que a representação que os jovens têm é influenciada pela imagem do Regimento enquanto instrumento da defesa?

**Q<sub>d2</sub>** - De que forma é que a representação que os jovens têm do regimento é influenciada pela imagem que estes possuem da profissão militar?

**Q<sub>d3</sub>** - Quais as características associadas à instituição, ao comportamento dos militares e à sua cidadania que melhor influenciam a representação que os jovens têm do Regimento?

**Q<sub>d4</sub>** - Será que a Opinião de terceiros, o Interesse e Conhecimento acerca da instituição militar, exerce uma influência determinante na representação que os jovens possuem acerca do regimento?

**Q<sub>d5</sub>** - Como é que os trabalhos efectuados pela Instituição Militar influenciam a representação que os jovens possuem acerca do regimento?

## Justificação e Impacto

A razão de conceber um trabalho de investigação que articula as áreas de interesse do mestrado que estou a concluir em ciências militares com as ferramentas cedidas pelo campo disciplinar das Ciências Sociais, nomeadamente a sociologia, e mais especificamente na relação da Instituição Militar com os Jovens, justifica-se pela existência de um deficit de conhecimento nesta temática e porque, um estudo desta natureza permitirá recolher informação relevante para a Instituição Militar e inclusive para a inserção comunitária da Unidade estudada (Regimento de Infantaria Nº14).

A obtenção deste tipo de informação permitirá acima de tudo saber qual a percepção que um determinado grupo de Jovens possui em relação a esta Unidade Militar Nacional implementada na Cidade de Viseu e aos militares que aí servem. Sendo que, quando me refiro a percepção pretendo significar: a imagem criada na mente e nas atitudes geradas pelos Jovens relativamente ao Regimento de Infantaria Nº14.

Após estudo mais aprofundado deste tipo de temáticas e sobretudo por questões de delimitação conceptual, metodológica, de recursos materiais e temporais disponíveis, considerou-se oportuno e pertinente que dentro do tema proposto, *“Relação e Percepção do Regimento de Infantaria Nº 14 pela População da Cidade de Viseu”*, se seguisse um trajecto de investigação voltado não para toda a população, mas apenas para uma fracção desta. Ou seja, um estudo que recaísse sobre os 99016 habitantes (dados cedidos pelo INE, 2009) da cidade de Viseu obrigaria a que a amostra para este tipo de estudo, fosse estratificada de modo a poder incluir obviamente uma parcela significativa e equitativa de todas as classes de habitantes, desde os mais jovens aos mais idosos. Assim sendo, reitero novamente que por razões de tempo, de recursos e da obtenção da amostra, pareceu-nos mais plausível delimitar o objecto de pesquisa aos jovens que frequentam o 12º Ano das Escolas Secundárias Públicas da Cidade de Viseu, tendo em conta que são jovens que se encontram em idades aceitáveis ou próximas da base de recrutamento.

## Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está dividido em três partes fundamentais, na Primeira Parte é apresentada uma contextualização teórica, resultante da análise de livros e artigos da autoria de especialistas, maioritariamente nacionais, que se dedicaram ao estudo dos aspectos da esfera da Sociologia Militar. O conjunto destas teorias e estudos assentes em conceitos consolidados geraram a informação necessária e contundente para se criarem condições de formulação de hipóteses que sustentassem as respectivas questões derivadas que foram levantadas. É assim, apresentado um pequeno enquadramento explicativo das Relações Civil-Militares e abordados os principais conceitos fundamentais para a percepção e acompanhamento de todo o trabalho. Esta parte é ainda dedicada ao estudo das Relações entre os Jovens e as Forças Armadas.

A Segunda Parte, diz respeito aos Pressupostos Metodológicos empregues para a realização da investigação, e por fim a terceira parte diz respeito ao Estudo Empírico, onde é efectuada a análise e discussão de resultados, seguida das conclusões finais da investigação.

# PARTE I

## *Contextualização Teórica*

---

*“E porque as Forças Armadas são uma organização social, a sua existência assim como o seu comportamento são indissociáveis de outros actores sociais, com os quais estabelecem ligações. Razão pela qual se pode afirmar, com frequência, que o estudo das Forças Armadas consiste necessariamente na sua abordagem enquanto organização e as relações que estabelece com a sociedade.”*

(Saudade Baltazar, 2005: 340)



# CAPÍTULO 1

## FORÇAS ARMADAS E SOCIEDADE CIVIL

### 1.1 Enquadramento

Para sustentar a problemática inicialmente proposta, ***“Que factores interferem de forma mais marcante na construção da representação social percebida pelos Jovens da Cidade de Viseu acerca do Regimento de Infantaria Nº14?”***, e a argumentação que conduz às eventuais respostas, ou seja, todas as *hipóteses* que darão solução às questões expostas anteriormente, fundamentais para delinear a direcção de pesquisa, irei apoiar-me num modelo que explica de forma sucinta as Relações Civil-Militares, e onde se faz de forma resumida a articulação dos conceitos de *Opinião Pública* e *Representação Social*, na tentativa de apresentar soluções, eventuais propostas ou direcções de resolução para o questionamento inicial.

### 1.2 As relações Civil-Militares

Considerada uma das três perspectivas de abordagem da Sociologia Militar<sup>1</sup>, a par da profissão militar e organização militar (Baltazar; 2005), as Relações Civil-Militares começaram a ganhar um maior interesse de estudo por parte dos cientistas sociais ao longo da Segunda Guerra Mundial. Em Outubro de 1941, foi criado o “*Army Research Branch*”, que tinha como principal objectivo analisar e encontrar soluções para questões de natureza sociológica que nasceram da rápida mobilização nacional para a guerra. Foi neste centro de pesquisa que nasceu a revista “*The American Soldier*” que promovia os resultados das investigações, dando assim os primeiros passos no desenvolvimento da área da sociologia militar (Carrilho; 1985). Todavia, só em finais da década de 50 e início da década seguinte, é que foram elaboradas as primeiras grandes obras de referência neste campo de estudo, “*The Soldier and the State: The Theory and Politics of Civil-Military Relations*” (1957), pela mão do cientista político americano Samuel Huntington, em que o autor procurou investigar sobre as imperfeições da profissão militar na sociedade dos Estados Unidos da América (EUA) e “*The Professional Soldier: A Social and Political Portrait*” (1960), pelo também sociólogo e cientista político americano Morris Janowitz, onde são explorados inúmeros aspectos da evolução da carreira profissional nas Forças Armadas Norte-Americanas na primeira metade do século XX. O mesmo Morris Janowitz, foi em 1960 fundador do Inter-University Seminar on Armed Force (IUS), organização que tem vindo a desenvolver

---

<sup>1</sup> A Sociologia é a ciência social que estuda a vida social e humana, tendo como grande objectivo perceber as transformações que ocorrem nas sociedades. A Sociologia Militar, não é mais do que uma especialização da ciência enunciada anteriormente, que analisa e explica o grupo social militar relativamente aos fenómenos que estabelece com os restantes grupos sociais e aos próprios fenómenos que se desenvolvem a nível interno. (Baltazar, 2005)

investigações sociológicas sobre as instituições militares, que resultam na publicação da Revista “*Armed Forces and Society*”. A nível europeu existe desde 1988 algo semelhante aos IUS, refiro-me ao European Research Group on Military and Society (ERGOMAS), que à semelhança do IUS, funciona como um fórum de discussões e cooperação entre sociólogos, militares, académicos e investigadores que gostam de debater assuntos na área da sociologia militar. (Vieira; 2009).

A relação entre Forças Armadas e poder político nas sociedades contemporâneas foi uma temática que levou investigadores como Harries-Jenkins e Charles Moskos a produzir investigações. Segundo os mesmos autores, “...as relações civil-militares abarcam desde uma situação de conflito total a uma de completa cooperação. Em qualquer conjuntura, um determinado Estado pode ser sempre situado nalgum ponto entre estes dois extremos.”, (Jenkins e Moskos; 1984: 93).

Poder-se-á afirmar que efectivamente foram os investigadores Norte-Americanos os verdadeiros impulsionadores da Sociologia Militar e do estudo das relações Civil-Militares, o que se deveu muito em parte e segundo Baltazar (2005), ao facto das diferenças notáveis do contexto sociocultural, dos sistemas de valores e mesmo das práticas sociais americanas face às europeias independentemente das similitudes que as instituições militares possam apresentar. Querendo com isto dizer que os principais estudos produzidos por investigadores como Samuel Huntington, Morris Janowitz e Charles Moskos merecerem uma atenção especial e constituírem-se como obras de referência para os investigadores da área.

Em Portugal, foi o Instituto de Defesa Nacional (IDN) o grande impulsionador das investigações nesta área de estudo. “*As Forças Armadas, o Poder e a Sociedade*”, foi um assunto debatido nos Cursos de Defesa Nacional, apresentado por Maria Carrilho, investigadora que tem vindo a desenvolver trabalhos nesta área, como “*As Forças Armadas e mudança política em Portugal no século XX*” e mais recentemente em 1991, em parceria com o mesmo IDN, nasceu o projecto “*Defesa e segurança na opinião pública portuguesa*”, projecto este que segundo o IDN vem valorizar o quanto importantes são os estudos de opinião para a própria definição das políticas nacionais, possibilitando desta forma tomadas de decisão mais fundamentadas. Luís Salgado Matos e Mário Bacalhau, desenvolveram um estudo no seguimento de um protocolo celebrado em 1997 entre o Ministério da Defesa Nacional (MDN) e o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que reflecte sobre a relação entre a sociedade portuguesa e as Forças Armadas. Os autores procuraram identificar a percepção da opinião pública nacional em relação às Forças Armadas e aos actuais problemas de segurança e defesa.

Em 2005, é lançado em Portugal pela professora Saudade Baltazar o trabalho, “*As Forças Armadas Portuguesas: Desafios numa Sociedade em Mudança*”, neste trabalho de investigação a autora procurou caracterizar a situação actual das Forças Armadas de

Portugal e identificar as suas prováveis tendências futuras, para que numa segunda fase do mesmo estudo, analisasse as variadas formas de relacionamento entre as Forças Armadas e a sociedade portuguesa. Por fim, o Centro de Investigações e Estudos de Sociologia (CIES) tem vindo a desenvolver o projecto “*As Forças Armadas Portuguesas após a Guerra Fria*”, que visa estudar na óptica da sociologia as mudanças que ocorreram nas Forças Armadas nacionais nos últimos vinte anos.

Uma das principais preocupações de investigadores que produzem trabalhos nesta área foi a formulação de tipologias de modelos de relacionamento entre civis e militares. Tipologias estas, que se podem considerar mais-valias no entendimentos das interações produzidas por este relacionamento, por vezes complexo e variável no tempo e no espaço, uma vez que permitem a sistematização da análise das Relações Civil-Militares. Muitos modelos haveria para analisar, contudo, como não se constitui como temática central do trabalho, apresento somente o modelo analisado por Saudade Baltazar (2005) proposto por Charles Moskos em 1973 num artigo intitulado “*The Emergent Civil-Military, Traditional or Plural*”, publicado na “*Political and Sociological Review*”. A escolha deste modelo em detrimento de todos os outros analisados em “*As Forças Armadas Portuguesas. Desafios numa Sociedade em Mudança*”, recaiu no facto de este ser o único modelo que se propõe a analisar as relações Civil-Militares de uma forma mais abrangente, não se limitando somente às visões da intervenção dos militares no poder político, mas tendo em consideração todos os aspectos de considerável interesse para o funcionamento de qualquer sociedade. Assim sendo, segundo Moskos citado por Baltazar (2005), as considerações que se formam relativamente ao futuro das Forças Armadas manifestam uma certa inquietação no que ao desenvolvimento ou estratégia global diz respeito. Simultaneamente, e como já tinha referido antes, apesar das Forças Armadas reflectirem as tendências da sociedade onde estão inseridas, estas continuam a manter a sua autonomia. Não se pode considerar que exista uma total integração nem total separação entre Força Armadas e Sociedade, existem sim, momentos ao longo do qual a Instituição Militar e sociedade se aproximam ou afastam. Partindo de tal pressuposto foi proposta uma classificação constituída por três tipos de relacionamento:

- O militar convergente – constata-se aproximação entre estruturas civis e militares;
- O militar divergente ou tradicional – verifica-se o afastamento entre estruturas civis e militares (situação padrão de relacionamento);
- Pluralista – A nível interno da Instituição Militar existe uma actuação divergente e convergente ao mesmo tempo. Ou seja, em determinadas situações é notável a aproximação e noutras, o afastamento relativamente à sociedade.

### 1.3 As Instituições Militares como factor de transformação social

As Forças Armadas são geralmente caracterizadas pela sua complexidade, pela sua cultura institucional muito própria, considerada uma instituição tendencialmente fechada aos olhos do cidadão comum, no entanto, pode e deve considerar-se a Instituição Militar e os seus constituintes como um *“...grupo social de grande influência no conjunto da sociedade. Pela importância, qualitativa e quantitativa, dos seus recursos organizativos, já sem fazer menção da sua condição de administradores dos meios de violência, da sua elevada coesão em comparação com outros núcleos decisores, e por possuírem diversas tecnologias não exclusivamente militares. Não há outra organização social que disponha de especialistas em áreas tão díspares como a engenharia, o direito, a medicina, os sistemas de comunicação e de transporte, a educação e aprovisionamento. [...] E de uma outra perspectiva, há poucas organizações complexas com uma capacidade de controlo sobre a acção individual dos seus membros comparável, em âmbito e em profundidade, à exercida pela organização militar.”* (Bañón e Olmeda; 1985: 13 e 14).

*“A organização da força militar não tem sido constante através dos séculos. Pelo contrário, não só tem acompanhado as mudanças e transformações sociais e tecnológicas como, por vezes, tem sido precursora de inovação.”* (Carrilho; 1998: 83). Tendo como referência as palavras da Dra. Maria Carrilho, é de veras importante a associação que se pode efectuar entre as constantes mutações que se fazem verificar na sociedade contemporânea e os reflexos directos que estas espelham na instituição militar. Por outro lado, jamais se podem esquecer as transformações na sociedade portuguesa fruto da intervenção das Forças Armadas principalmente nos séculos XIX e XX, que segundo Baltazar (2005), se deveram ao facto da instituição não só ser portadora da força das armas ou por actuar em caso de conflito, como também era considerada uma instituição organizada e avançada nos planos tecnológico e científico, acabando mais tarde por introduzir estes avanços na sociedade em geral.

No entender do historiador militar e ex director do Instituto de Defesa Nacional António Telo (2005), *“...os militares revelaram-se o motor das transições políticas de fundo em Portugal nos últimos dois séculos e que estas revestem a forma de um corte brusco com o passado.”* (Telo; 2005: 115). O mesmo autor aponta cinco grandes transformações na história contemporânea de Portugal lideradas por militares que alteraram completamente os aspectos da vida social, mudaram idealismos, formas de pensamento, os próprios homens e as organizações. *“...os militares têm um papel essencial em todas estas mudanças. Mais concretamente, quatro das cinco partiram de golpes ou pronunciamentos militares, enquanto a outra, (a de 1890/1910) conduziu a tentativas de reforma política apoiadas pelos militares.”* (Telo; 2005: 115).

## 1.4 Opinião Pública e Instituição Militar em Portugal

Importa nesta fase do trabalho, tecer algumas considerações acerca do conceito de Opinião Pública e perceber o significado que o conceito assume quando empregue em relação à instituição castrense.

Adoptou-se para a investigação, a definição conceptual de *Opinião Pública* proposta por Viellescazes e Tomas, citados por Carneiro Martins (1978: 31). Os autores dizem que a Opinião Pública é “...a opinião de todos os cidadãos sobre os assuntos de interesse público ou sobre os assuntos de interesse geral.”

O conceito de Opinião Pública surge como uma ideia colectiva conectada a um determinado tema de interesse público ou geral. A formação da Opinião Pública passa por um difícil processo que está associado por um lado à informação disponível e por outro lado aos sistemas de convicções fundamentados em valores culturais e morais que predominam nos meios sociais onde a opinião se forma. Quer isto dizer que, relativamente ao mesmo assunto e baseado nas mesmas informações sobre o mesmo, são produzidas várias opiniões, que através de múltiplas interacções geram a opinião colectiva. Não esquecendo nunca que durante o processo formativo da Opinião intervêm factores externos ao próprio individuo como a força política e mais do que esta, os meios de comunicação social, considerados os instrumentos interventivos mais poderosos neste processo. (Martins; 1978).

Aclarado o conceito de Opinião Pública, as suas envolventes conceptuais e o seu poder explicativo, importa agora articula-lo com a Instituição Militar e a profissão militar. Esta conexão é imprescindível para a compreensão de todo o estudo, porque nos transmite segundo a visão de certos especialistas na área, a imagem *pintada* pela Opinião Pública acerca da Instituição Castrense.

*“A opinião pública, formada frequentemente com escasso conhecimento das situações e dos factos, por “fazedores de opinião” raramente independentes e pelos meios de comunicação social com as deficiências atrás referidas, é um elemento cada vez mais importante na condução da política do Estado. [...] ...a opinião pública restringe de forma significativa, quando não conduz, a política do Estado, na qual os assuntos militares aparecem como marginais e secundários.”* (Barrento; 2008)

Segundo o Exmo. General Martins Barrento (2008), a Instituição Militar prestigia o país e assume um lugar de destaque nas sondagens, factor que evidência o reconhecimento pelos serviços prestados ao longo da história à nação. Contudo, receia-se que a acção corrosiva sobre a imagem da instituição levada a cabo por grande parte das elites portuguesas, onde se incluem inúmeros dos jornais e comentadores, possa levar ao surgimento de opiniões prejudiciais, que poderão alterar a imagem que os portugueses têm da instituição militar.

*“...a imagem pública das Forças Armadas não é generalizadamente famosa em Portugal, embora tenhamos a ideia de que ela é substancialmente mais desfavorável nos grandes meios urbanos do que nas pequenas cidades e meios rurais, e também bastante desfavorável em determinados grupos profissionais e círculos intelectuais que se regem por escalas de valores por vezes bastante diferentes das adoptadas não só pelos militares como pelo comum dos cidadãos...”* (Paes; 2007). Na perspectiva de José Castanho Paes (2007), esta imagem pouco afamada das Forças Armadas impera porque a maioria dos cidadãos por um lado atribuem pouca importância aos assuntos relacionados com a Defesa Nacional e por outro lado, porque se mantêm muitíssimo mal informados sobre as missões, meios e desempenhos das Forças Armadas, assim como os sacrifícios pessoais e restrições de direitos e liberdades impostas aos militares. O autor no mesmo artigo: *“A Imagem Pública das Forças Armadas no Quadro das suas Missões”*, publicado no Jornal de Defesa e Relações Internacionais em 2007, faz alusão a *“Intoxicantes campanhas de desinformação lançadas por aguerridos sectores anti-militaristas”*, para denegrir a imagem das Forças Armadas, com vista ao condicionamento de pressões por parte das Chefias Militares sobre o Governo. Tal factor pode levar por sua vez, à criação de um favorável ambiente de redução da Instituição Militar à menor dimensão possível, afectando desta forma o Poder Nacional e a Soberania.

*“No mundo cada vez mais globalizado e competitivo em que vivemos, o valor da imagem (realidade virtual), seja ela positiva ou negativa, tende a sobrepor-se ao valor da realidade objectiva por ela representada. De momento, julgamos que o valor da imagem da instituição militar portuguesa é bastante inferior àquilo que, no seu conjunto, esta efectivamente vale. Compete, portanto, aos que dedicadamente servem ou serviram o País nas Forças Armadas encontrarem os melhores rumos para se atingir o justo nivelamento entre aquelas duas realidades. Assim seja, para o bem de Portugal!”* (Paes; 2007)

Sobressai da afirmação anterior a necessidade de ser criada uma boa imagem institucional, que na opinião do Exmo. General Martins Barrento (2008) passa pela criação de um espírito de defesa que levará os cidadãos a percepcionarem a existência de determinados valores que devem ser defendidos mesmo que para tal tenham que haver sacrifícios. *“O espírito de defesa é uma forma de sentir dos cidadãos que os leva a constatar que há valores que devem ser defendidos, mesmo que para tal haja que fazer sacrifícios. Se este espírito de defesa for generalizado, as FA<sup>2</sup>, que existem para, pelo combate, defenderem o nosso território, a nossa população e os nossos interesses, serão apoiadas física e moralmente; se tal não acontecer, começarão a sentir-se como um corpo estranho na nação.”* (Barrento; 2008). Para além da criação deste espírito de defesa proposto pelo Exmo. General Barrento, Castanho Paes (2007), propões o seguinte conjunto de medidas a tomar:

- Motivar os Órgãos de Comunicação Social (OCS), para que a informação produzida sobre a Instituição Militar receba um tratamento ponderado, digno e imparcial;
- Abrir a Instituição Militar ao público;
- Fomentar a participação por parte de elementos qualificados das Forças Armadas em actividades importantes da sociedade levadas a cabo em meios mediáticos, nas áreas académicas, da ciência, da cultura, do desporto, entre outras.

Em complemento às medidas enunciadas anteriormente, o Exmo. Tenente - General Belchior Vieira (2009) aponta quatro condições que carecem de satisfação para que possa ser criada uma imagem pública favorável das Forças Armadas:

- Demonstração evidente de prontidão e eficácia no desempenho das missões atribuídas;
- Representatividade militar nos espaços sociais e culturais, factor importante para a aceitação na Sociedade;
- Existência de uma política informativa e de relações públicas desenvolvida por especialistas, quer a nível do Poder Político, quer a nível das Forças Armadas, que acompanhe atentamente as evoluções culturais e sociais de maneira a informar e sensibilizar;
- Garantia orçamental por parte do Poder Político para suportar as Forças Armadas no que diz respeito a estruturas, materiais e pessoal.

## **1.5 O Conceito de Representação Social**

De forma semelhante ao que tem vindo a ser feito ao longo deste capítulo, importa fazer referência a um conceito basilar para esta pesquisa. O conceito de Representação Social assume um tremendo relevo na problemática em estudo visto estar envolvido directamente na questão central que serviu como base para a investigação. Deste modo, afigura-se necessário partir numa primeira fase em busca da origem, construção e importância deste conceito, para posteriormente irmos em busca da Representação existente acerca das Forças Armadas.

### **1.5.1 Origem e construção do conceito**

A representação social é um conceito oriundo da área da sociologia que ganhou o estatuto sociológico pela mão de Durkheim, considerando-o mesmo capaz de se constituir em objecto de estudo autónomo. Também Max Weber faz deste conceito um quadro de referência e um condutor da acção dos indivíduos, tendo o poder de antecipar e prever comportamentos. O conceito ganha uma teorização na área da psicologia pela mão de Serge Moscovici que para dar os primeiros passos na elaboração da sua teoria fundamentou-se em autores como Durkheim que apresentava o conceito de representações

colectivas como algo semelhante ao *group mind* que não era mais do que um abranger de mitos, imagens, crenças, linguagem, direito, religião e tradição. Contudo, esta grande abrangência fazia com que o conceito fosse pouco operacional, e desta forma, Moscovici rebusca-o com o objectivo de operacionalizar, actualizá-lo para as condições da contemporaneidade onde prevalecem como componentes decisivas na vida das pessoas e dos grupos, as dimensões da especialização, da velocidade da informação, e da novidade. (Arruda; 2002).

Desta forma, a “*A Teoria das Representações Sociais (TRS)*, operacionalizava um conceito para trabalhar com o pensamento social na sua dinâmica e na sua diversidade. Partia da premissa de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, guiadas por objectivos diferentes, formas que são móveis, e define duas delas, que prevalecem nas nossas sociedades: a consensual e a científica, cada uma geradora do seu próprio universo. [...] O universo consensual seria aquele que se constitui principalmente na conversação informal, na vida quotidiana, enquanto o universo reificado se cristaliza no espaço científico, com cânones de linguagem próprios e hierarquia interna.” (Arruda; 2002: 129 e 130). Encontra-se assim patente, que as representações sociais se constroem numa esfera mais consensual, onde não existem muitas fronteiras e todos podem falar de tudo, enquanto que na esfera científica só falam os especialistas. A representação social não se constrói a partir de cópias nem de reflexos e muito menos de imagens fotográficas da realidade. A representação social está em constante transformação visto que a velocidade impetuosa de nova informação obriga a um constante processamento impedindo desta forma a solidificação de tradições. A construção das representações sociais é um processo dinâmico feito a partir de traduções contínuas onde o importante é falar do que os outros falam porque afinal, a comunicação é o berço das representações. (Arruda; 2002).

Moscovici (1961), aponta dois processos interventivos na formação das representações sociais, são eles a *objectivação* e a *ancoragem*. O primeiro processo, o de *objectivação* é respeitante à forma como os elementos constituintes da representação se organizam e adquirem materialidade, ou seja, como se transformam em expressões de uma realidade natural. Por sua vez, o processo de *ancoragem* precede e situa-se na sequência do processo anterior. Enquanto precedente, refere-se ao facto de que é a partir das experiências que o objecto da representação é pensado, e enquanto processo subsequente da *objectivação*, permite compreender a forma como os elementos representados contribuem para expor e estabelecer as relações sociais.

### 1.5.2 O conceito e sua importância

As representações sociais poderão ser consideradas como uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, que concorre para a construção de uma realidade comum. As representações intervêm em processos como a difusão e a



assimilação de conhecimento, a construção de identidades sociais e pessoais, o comportamento intra e intergrupar e mesmo em acções ligadas à mudança social. As representações sociais enquanto fenómenos cognitivos poderão ser consideradas como o resultado de aquisição da realidade exterior e ao mesmo tempo como modo de fabrico psicológico e social da realidade (Jodelet; 1989). Segundo Jodelet, (1989), as representações sociais encontram-se ligadas a sistemas de pensamento amplo, culturais ou ideológicos, e mesmo a um estado de conhecimentos científicos. Estas formam sistemas e dão origem a versões da realidade que originam imagens carregadas de significado permitindo uma boa organização da realidade e assumindo um papel fulcral na comunicação.

Sintetizando, Jodelet (2002: 22) afirma que *“As representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objectivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.”*

Aparte desta pequena explicação sobre o conceito de representação social, os preceitos que no âmbito deste trabalho fundamentam a importância conferida ao estudo das representações sobre a instituição militar, estão relacionados com o facto de as representações serem um elemento fulcral no que à identificação e interpretação de dispositivos de acção dos sujeitos face a um objecto representado numa determinada situação ou contexto diz respeito. *“Sendo um elemento adjuvante dessa mesma acção, as representações constituem referenciais explicativos, comunicacionais e operatórios com funcionalidades práticas diversas, de entre as quais se destacam a organização significativa da realidade, a possibilidade de realizar actos comunicacionais, a produção de diferenças e distinções entre grupos sociais e a orientação de comportamentos e atitudes face ao objecto representado.”* (MDN; 2004: 24)

## 1.6 Representação acerca das Forças Armadas Nacionais

Uma vez escalpelizado o conceito de Representação Social, importa nesta fase apresentar algumas considerações acerca da Representação existente a nível nacional acerca das Forças Armadas.

Deste modo, podemos considerar que existem países onde a sociedade tem muito orgulho e deposita uma enorme confiança nas suas Forças Armadas, como é o caso dos EUA. Por sua vez, a nível europeu, excepção feita aos países onde existe uma grande indústria de defesa e que obviamente lucram em terem maiores Forças Armadas, como o caso da Itália ou de França, as sociedades ligam pouco às suas Forças Armadas. Portugal poder-se-á considerar um desses países europeus onde o sentimento de limitada aceitação das Forças Armadas por parte da sociedade prevalece. No entanto houve três momentos no século passado que merecem ser analisados porque demonstraram uma diferente percepção da que geralmente impera na sociedade portuguesa sobre as suas Forças

Armadas. São eles o período da Guerra Colonial (1961-1974), o período revolucionário de 1974 e o recente envolvimento nas Missões de Apoio à Paz. (Baltazar; 2005).

No primeiro período, que levou à intervenções das Forças Nacionais nos teatros de Angola, Guiné e Moçambique, a sociedade teve uma percepção positiva, ou seja, esta intervenção militar teve aceitação e apoio por parte da sociedade, contudo à medida que o tempo passava, esta aceitação inicial foi-se esvanecendo “...por se tratar de uma guerra traumatizante que envolveu todo o país, arrastando-se no tempo e sem que existisse uma decisão política democrática que a sustentasse.” (Baltazar; 2005: 441). O segundo período enunciado anteriormente, a revolução de Abril de 1974 é também considerado um momento importante para uma boa percepção por parte da sociedade em relação às Forças Armadas, isto porque as Forças Armadas deixam de estar ligadas às acções do governo opressivo no período que antecedeu 1974, ficando inevitavelmente associadas ao movimento militar que gerou a “Revolução dos Cravos”. Por fim, o último momento e também o mais recente, que contribuiu decisivamente para que fosse incrementada positivamente a percepção das Forças Armadas pela sociedade portuguesa, corresponde à participação de Forças Lusas em Operações de Apoio à Paz. Permitiu por lado a projecção do país para o exterior e fez com que a aceitação a nível interno fosse mais elevada. Mas, esta aceitação também variou, se no início as pessoas estavam um tanto ou quanto reticentes aquando do destacamento de Forças Nacionais para a Bósnia e Herzegovina, já o mesmo não se pode dizer do destacamento de Forças para Timor, visto que se verificou um aumento da aceitação. (Baltazar; 2005).

É de todo importante tecer algumas apreciações acerca dos resultados do “Inquérito à População Portuguesa sobre Defesa e Forças Armadas”, publicados recentemente no âmbito do projecto que anteriormente foi referido, “As Forças Armadas Portuguesas após a Guerra Fria”. Desta forma, e analisando somente no que à questão da percepção diz respeito, Helena Carreiras diz que “Em termos gerais, os inquiridos consideram as Forças Armadas muito necessárias, atribuem elevada importância ao seu papel para a Defesa Nacional, referindo-a como a instituição em que mais confiam. Consideram que as Forças Armadas cumprem eficazmente as suas missões e que contribuem para o prestígio internacional do país. Esta imagem positiva é, no entanto, acompanhada pelo reconhecimento de baixos níveis de informação, interesse e conhecimento sobre as Forças Armadas.” (Carreiras; 2009a: 9).

## CAPÍTULO 2

### JOVENS E FORÇAS ARMADAS

#### 2.1 Opinião e Representação dos jovens sobre a Instituição Militar

As representações criadas pelos jovens acerca das Forças Armadas assumem uma incontestável consideração no que diz respeito à escolha de mecanismos de acção e de justificação, daí ser extremamente importante a interrogação dos mesmos, especialmente os que se podem incluir em idades próximas ou mesmo aceitáveis para o recrutamento.

Certo é, sem a menor dúvida, que o público jovem não terá as Forças Armadas como instituição central no seu universo de representações, contudo, embora a instituição castrense pareça algo distante da sociedade civil muito em parte pela sua cultura organizacional ímpar, a verdade é que esta ocupa um lugar no espaço social e colectivo de todos os actores da sociedade. Podemos observar que a imagem da instituição é frequentemente trazida a palco através da aprendizagem de História nas escolas, passando pelas memórias transmitidas em contextos familiares, não esquecendo os desfiles e cerimónias militares, as campanhas publicitárias realizadas com vista ao recrutamento, assim como toda a cobertura mediática realizada pelos meios de comunicação social às actividades e missões desenvolvidas pelos militares. Todas estas situações são contribuidoras para a criação de imagens variadas e para a edificação de múltiplas representações por parte dos actores sociais, a que claramente importa dar atenção.

Deste modo, no espaço interactivo entre as Forças Armadas e Sociedade, é de todo importante a produção de estudos na área para se poder perceber o que as pessoas pensam acerca da instituição, e desta forma se poder produzir uma boa imagem institucional e de aceitação na sociedade de acordo com os objectivos institucionais. *“A necessidade para os dirigentes de conhecerem a opinião das pessoas que eles dirigem de modo a melhor obterem a sua colaboração na obtenção dos objectivos que pretendem alcançar, é uma verdade que não se contesta.”* (Martins; 1978: 34)

O conhecimento e informação da Opinião Pública assumem um papel relevante no que aos problemas da Defesa Nacional diz respeito. A forma mais usada para se conhecer a Opinião formada no seio da população é através de inquéritos, que se forem lançados de forma rigorosa geram resultados relativos mas seguros. Estes resultados podem ainda se complementados com outros processos como sejam o volume e natureza de notícias relativas aos assuntos de Defesa que passam nos órgãos de comunicação social, o tipo de relações que é estabelecido entre os quartéis e a população vizinha, a análise da percentagem de voluntários que ingressam nas fileiras comparativamente com a situação de

desemprego, entre outras (Martins; 1978). A participação por parte de civis em cursos e estágios de Defesa, a criação de centros de estudo, reflexão e investigação em assuntos de Defesa, bem como a publicação de livros brancos de Defesa, aliados às actividades desenvolvidas pelas próprias Forças Armadas como o exemplo do Dia da Unidade, os juramentos de bandeira, ou a comemoração de outras cerimónias que possam *abrir os portões* à sociedade e ainda a intervenção informativa levada a cabo em estabelecimentos de ensino e em espaços públicos onde se consiga publicitar e informar, são os aspectos que o Exmo. Tenente – General Belchior Vieira (2009) aponta para que a sociedade possa ser conhecedora das Forças Armadas e das questões relacionadas com a Defesa. “*Se a utilidade da componente militar não for reconhecida para a conduta das políticas de Defesa, os cidadãos considerarão injustificados os deveres que lhe são exigidos para manter uma complexa estrutura de Defesa Nacional. Na ausência de consenso, é a própria legitimidade das Forças Armadas que será contestada.*” (Vieira; 2009).

## 2.2 As relações dos Jovens com as Forças Armadas

Segundo a Dra. Helena Carreiras, especialista nas temáticas das relações Civil-Militares, “*É relativamente difícil traçar um quadro sistemático sobre representações e atitudes dos jovens face à instituição militar em Portugal.*” (Carreiras; 1994: 197). Contudo, os valores e atitudes dos jovens podem ser considerados como indicadores de grande importância na área das relações estabelecidas entre Sociedade e Forças Armadas visto que a constante renovação da massa humana é garantida pelo ingresso de jovens nas fileiras.

A mesma autora defende, no artigo intitulado “*Juventude e Serviço Militar*” que escreveu para o livro de Maria Carrilho “*Democracia e Defesa: Sociedade Política e Forças Armadas em Portugal*” (1994), que o que mais evidenciou a imagem, as avaliações e práticas dos cidadãos portugueses e dos jovens em particular sobre as Forças Armadas, foram o fim da guerra em África, o papel político fulcral assumido pelos militares no período de transição do regime, e o seu subsequente abandono da cena política.

Correia Jesuino realizou nos anos 80 em Portugal um dos primeiros trabalhos onde são analisados determinados aspectos das relações entre civis e militares. Neste âmbito, foi testada uma escala de atitudes acerca das Forças Armadas junto de estudantes universitários de Lisboa e, segundo o autor, os dados apontavam para uma clara recusa do protagonismo das Forças Armadas, indicavam a opinião acerca da inutilidade das Forças Armadas (Carreiras; 1994). Não podemos esquecer que nos anos 80 o Serviço Militar era obrigatório, daí as representações dos jovens em relação às Forças Armadas serem tão negativas, visto que eles eram os principais atingidos por esta obrigatoriedade do serviço militar.

Por outro lado, num estudo mais recente datado de 2001, Luís Salgado Matos e Mário Bacalhau em *“As Forças Armadas em Tempo de Mudança. Uma Sondagem à Opinião Pública nas vésperas do Século XXI”*, fazem a comparação do perfil militar dos jovens entre os 18 e os 24 anos com os indivíduos que têm entre 45 e 64 anos, e chegam à conclusão de que as representações que estes possuem acerca dos militares se traduzem no seguinte:

- Os Jovens são mais preocupados com as ameaças externas;
- Atribuem pelo grau de importância (das maior para as de menor importância) as missões militares como 1º - Apoio Protecção Civil; 2º - Melhoria de Condições de Vida das Populações; 3º - Missões de Paz; 4º - Combate ao Inimigo Externo;
- Os Jovens são menos críticos no que respeita ao atraso tecnológico das Forças Armadas;
- Os Jovens admitem melhor a presença de Mulheres as serviço das Forças Armadas do que o outro grupo de faixa etária superior;
- Existem mais Jovens a acreditarem que as Missões Internacionais defendem os interesses dos portugueses;
- Os Jovens atribuem ainda mais valor ao General do Exército do que indivíduos de idades compreendidas entre os 45 e 64 anos;

A Dra. Maria da Saudade Baltazar tece alguns comentários acerca do elevado papel social que as Forças Armadas representam na formação moral e profissional dos jovens. A autora defende que *“As Forças Armadas permitem estabelecer uma ligação entre a juventude e o mundo adulto mediante a função integradora e formativa, assim como contribuir para a resolução ou para a minorar os problemas de desemprego, quer pela ocupação que proporciona temporariamente, a quantidades apreciáveis de jovens em tempos de crise, quer pelo complemento da preparação profissionalizante face à escola. Por seu turno, as Forças Armadas permitem preencher as lacunas da formação cívica nas escolas, nas famílias e grupos de amigos, contribuindo notoriamente para a formação do carácter dos jovens.”* (Baltazar; 1994: 8).

As representações que os jovens têm acerca da Instituição Militar ganham relevância sobretudo porque o modelo de profissionalização instaurado nas Forças Armadas, que assenta nas bases do voluntarismo, torna-as *“dependentes”* da aceitação por parte da população-alvo. Os jovens conseguem deste modo ter alguma capacidade explicativa de atitudes de aproximação ou afastamento face às Forças Armadas, conseguem identificar qual o lugar conferido às Forças Armadas na sua estruturação de opções profissionais. Como afirma Emmanuelle Lada, (1998: 6) *“...a capacidade das Forças Armadas para recrutar jovens deve passar pelo questionamento sobre a temática das representações e, sobretudo, sobre as representações acerca das Forças Armadas veiculadas por esta população”*

## 2.3 As Forças Militares em Viseu. Uma caracterização através dos Tempos.

Na obra “O 14 de Infantaria” (2009), baseada nos escritos do Capitão Balula Cid<sup>2</sup> e coordenada pelo antigo Comandante do RI 14, o Sr. Coronel de Infantaria Rui Moura, pode encontrar-se o passado Histórico Militar da Cidade de Viseu. Passado este, que descende das Unidades que se formaram na Região da Beira Alta após a Restauração de 1640, o Terço de Almeida e o Terço de Penamacor, estes, que recrutavam nas Comarcas de Viseu, Guarda e Castelo Branco, defenderam a fronteira Beirã das incursões de tropas espanholas.

Seguindo os moldes vindos de França, pela reforma de 1707 extinguiram-se os Terços e as Unidades Militares passam a designar-se por Regimentos. Em 1806 os Regimentos que até aqui eram designados pelo apelido do mestre de campo em que faziam guarnição, passam a ser numerados e os antigos Terços de Almeida e Penamacor passam a designar-se Regimentos de Infantaria de 1ª Linha Nº11 (Penamacor) e Nº 23 (Almeida).

Em Junho de 1808, foi mandado organizar em Viseu um Batalhão de Caçadores, Batalhão este, designado por Batalhão de Caçadores da Beira que teve o seu baptismo de fogo na Batalha do Buçaco em 1810. Mas, foi apenas após o período da Guerra Peninsular, que foi destinado à Cidade de Viseu o aquartelamento permanente do Regimento de Infantaria Nº11. Regimento este, que se manteve activo até à época agitada das lutas entre Liberais e Absolutistas, sendo dissolvido por se ter insurgido contra *el-rei D. Pedro IV*.

Em 1841 chegou a Viseu vindo de Viana do Castelo o Batalhão de Infantaria 24, que ocupou o quartel da Ribeira. E foi este mesmo Batalhão de Infantaria 24, que através do novo plano para a organização de Infantaria de 28 de Novembro de 1842, passou a designar-se por Regimento de Infantaria Nº 14.

No Período da I Guerra Mundial, o RI 14 enviou forças para dois teatros distintos. Num primeiro momento, com vista a defender as possessões ultramarinas, foi enviado um Batalhão de Infantaria para Angola. E mais tarde, em 1916, foi mobilizado um Batalhão de Infantaria para integrar no Corpo Expedicionário Português (CEP), a ser destacado para a Flandres em 1917.

Foi também de Viseu que partiram, durante o período conturbado da II Guerra Mundial (1939-1945), dois Batalhões de Infantaria, um destinado a Angola e outro destinado aos Açores. Merecem igual destaque as Companhias de Caçadores que partiram para a Índia Portuguesa na década de 50, onde prestaram serviço entre 1952 e 1958.

Entre 1961 e 1974, quando Portugal estava em guerra com as ex-colónias, para além do RI 14 ter enviado inúmeras forças, maioritariamente de Caçadores, desempenhou um papel fulcral na formação de novos praças para que o Exército de Portugal pudesse dar resposta ao esforço de guerra exigido à época.

---

<sup>2</sup> Escritos estes editados na Obra de 1951 “O Nº 14 na Infantaria Portuguesa”

Foi pela sua preponderante prestação no desenrolar das acções em torno do golpe militar de 25 de Abril de 1974, que o RI 14 foi galardoado em 2000 pela mão do Exmo. Sr. Presidente da República com a Ordem da Liberdade, condecoração que visa distinguir serviços proeminentes prestados à causa da liberdade e da democracia.

Nos anos 80 e 90, o RI 14 desenvolveu uma forte actividade, essencialmente como centro de instrução. Foi da sua responsabilidade formar milhares de novos soldados para ingressar nas fileiras nacionais. Mais tarde, no final dos anos 90, chegou a hora de se constituir na Unidade o encargo operacional de um Batalhão de Infantaria, Batalhão este (2ºBI), pertencente à antiga Brigada Ligeira de Intervenção actualmente designada de Brigada de Intervenção. Foi desde essa data que o RI 14 passou, sob a alçada de Organizações Internacionais às quais pertencemos (ONU e NATO), a enviar militares para participarem em missões de apoio à paz. Desde Timor à Bósnia-Herzegovina, não esquecendo o Kosovo, o RI 14 tem seguramente levado de forma exímia o bom nome de Portugal e da Cidade de Viseu além fronteiras.

## 2.4 Relação e interacção do RI 14 com a Sociedade de Viseu

O Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. Fernando Ruas, aquando da sua intervenção no prefácio da obra *“O 14 de Infantaria”*, fez questão de referir que o RI 14 *“...é a Unidade Regimental do Exército Português que se encontra sedeadada há mais tempo na mesma localidade.”* (2009: 13). A mesma entidade pública da Cidade de Viseu, fez ainda questão de frisar o prestígio que o Regimento trouxe para a cidade, bem como a boa relação existente entre o Poder Municipal e o Regimento. O trabalho de cooperação que em simpatia estas duas instituições desenvolvem, tem levado à concretização de determinados objectivos, nomeadamente de carácter social e cultural que merecem registo por parte do Exmo. Presidente da Câmara.

A Cidade de Viseu e o Regimento de Infantaria Nº 14 estão inevitavelmente ligados, quer pela história, que não mente acerca dos feitos alcançados pelos *Infantes de Viriato*,<sup>3</sup> quer pelas elevadas provas de cooperação com as mais diversas entidades locais e regionais, tendo sempre em vista o apoio constante à população.

O desempenho diário do RI 14 traduz-se em grande parte pela intensa actividade operacional levada a cabo pelo 2º BI. No entanto, o que interessa analisar sob o ponto de vista do trabalho desenvolvido, não é a actividade operacional, mas sim as outras missões de interesse público, uma vez que são estas missões que permitem aos militares do Regimento entrarem em contacto directo com a população.

---

<sup>3</sup> *Infantes de Viriato*, é a designação dos militares que servem no RI 14. Viriato é o seu patrono e o lema do Regimento é um verso inscrito nos Lusíadas dirigido ao pastor guerreiro: *“cuja fama ninguém virá que dome”*. (Moura, 2009, p.183)

Importa desde já fazer alusão aos apoios prestados às autoridades de Protecção Civil, que se traduzem na prevenção e no combate a incêndios e na prevenção e minimização dos efeitos de outras catástrofes naturais. Principalmente nos períodos de maior intensidade de calor (Julho a Setembro), o RI 14 disponibiliza os seus militares para o combate e rescaldo aos incêndios, cede também equipamentos e apoio logístico às acções em curso neste mesmo âmbito e executa patrulhamentos terrestres às matas, nomeadamente do Buçaco, com o objectivo de evitar males maiores.

As comemorações do Dia da Unidade são sempre momentos de assinalável importância para o Regimento, e que demonstram um elevado tacto no que à aproximação da população diz respeito. Actividades culturais e desportivas são sempre organizadas pelo Regimento para marcar a comemoração do Dia da Unidade, destas merecem especial destaque as Exposições de Fotografia e Arte, os Encontros de Pintura, as Palestras alusivas aos períodos de guerra onde o Regimento tomou parte, os Concertos Musicais, as Corridas de Orientação em colaboração com o Clube de Orientação de Viseu, o Campeonato de Esgrima em cooperação com o Centro de Formação de Esgrima, a “Corrida de Viriato” cujo trajecto inclui as principais avenidas e locais históricos da cidade. Importa salientar o dia 19 de Março, o Dia da Unidade, dia muito especial para o RI 14 em que se realizam as habituais cerimónias militares abertas a toda a comunidade. Estes festejos relacionados com o Dia da Unidade culminam geralmente com o Dia de “*Portas Abertas*”, um dia dedicado como o próprio nome indica a receber familiares, amigos e todos os outros cidadãos que se quiserem associar à comemoração das festividades do Regimento. Em média, 1500 pessoas juntam-se aos militares do Regimento neste dia para assistirem às mais diversas actividades levadas a cabo diariamente pelos que servem no 14 de Infantaria.

Por fim, importa realçar os protocolos que são estabelecidos entre o RI 14 e organizações da região. A este nível, são frequentes os Rastreios Sanitários às populações da região e em coordenação com o Hospital Distrital de Viseu e o Instituto Nacional de Sangue as recolhas de sangue. É do mesmo modo usual, o apoio à Cruz Vermelha Portuguesa e a Instituições Culturais locais, como é o exemplo do Teatro Viriato e do Museu Grão Vasco. No que diz respeito a visitas, são inúmeras as solicitações, principalmente por parte das Escolas da região que aproveitam para visitar o riquíssimo Núcleo Museológico do Regimento, a Biblioteca regimental e ainda a nova Viatura Blindada “Pandur II”.



## PARTE II

### *Procedimentos Metodológicos*

---

*“A investigação em ciências sociais segue um procedimento análogo ao do pesquisador de petróleo. Não é perfurando ao acaso que este encontrará o que procura. Pelo contrário, o sucesso de um programa de pesquisa petrolífera depende do procedimento seguido.”*

(Quivy e Campenhoudt, 2008: 15)

## CAPÍTULO 3

### METODOLOGIA

#### 3.1 População e Amostra

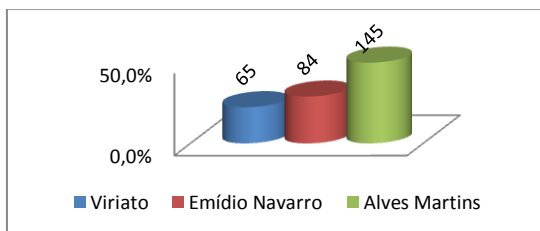
O Universo deste estudo recaiu sobre os 922 estudantes do 12º ano das escolas do ensino Secundário Público da cidade de Viseu, a Escola Secundária de Viriato, a Escola Secundária Emídio Navarro e a Escola Secundária Alves Martins. A escolha deste Universo/População, foi influenciada por razões de gestão do tempo, de recursos disponíveis e do acesso à própria amostra. Optamos então por seleccionar jovens com idades compreendidas entre os 17 e os 24 anos, visto que estando em idades próximas da base de recrutamento, faz com que estejam sensibilizados e alertados para as temáticas relacionadas com a Defesa Nacional e as Forças Armadas, tornando-se assim alvos ideais para a recolha de informação.

O tipo de amostra seleccionado para a realização deste estudo enquadra-se de entre os métodos de amostragem casual, no método de amostragem aleatório simples (Hill e Hill; 2009: 45). O cálculo da dimensão da amostra foi estabelecido tendo como referência a formula proposta por Krejcie e Morgan (1970), para um nível de confiança de 95% (dois desvios padrão), tolerando-se um erro de 5%, (Anexo C).

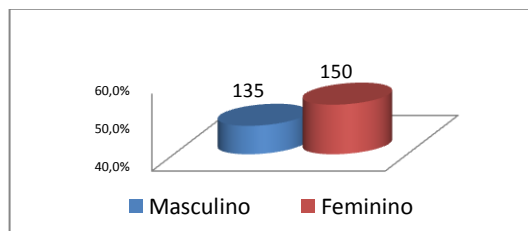
Dos 922 alunos que constituem o Universo do 12º ano, para constituir a amostra representativa e apesar de não estratificada por sexos, optámos por seleccionar turmas com uma proporção semelhante de indivíduos de ambos os géneros. Desta forma, integraram a amostra: dos 200 alunos da Escola Secundária de Viriato foram inquiridos 65, dos 232 alunos da Escola Secundária Emídio Navarro foram inquiridos 84, e por fim, dos 490 alunos da Escola Secundária Alves Martins foram inquiridos 145 (gráfico 1). Apesar dos cálculos efectuados apontarem para uma amostra de apenas 279, obtivemos 294 alunos das três escolas (Anexo C).

No que se refere ao género dos inquiridos, 9 não apresentaram resposta. Dos inquiridos que apresentaram resposta 135 (47,4%) são do sexo masculino e 150 (52,6%) são do sexo feminino, conforme podemos verificar no gráfico 2.

**Gráfico 1 – Distribuição da variável Escola**



**Gráfico 2 – Distribuição da variável sexo**



### 3.2 Métodos

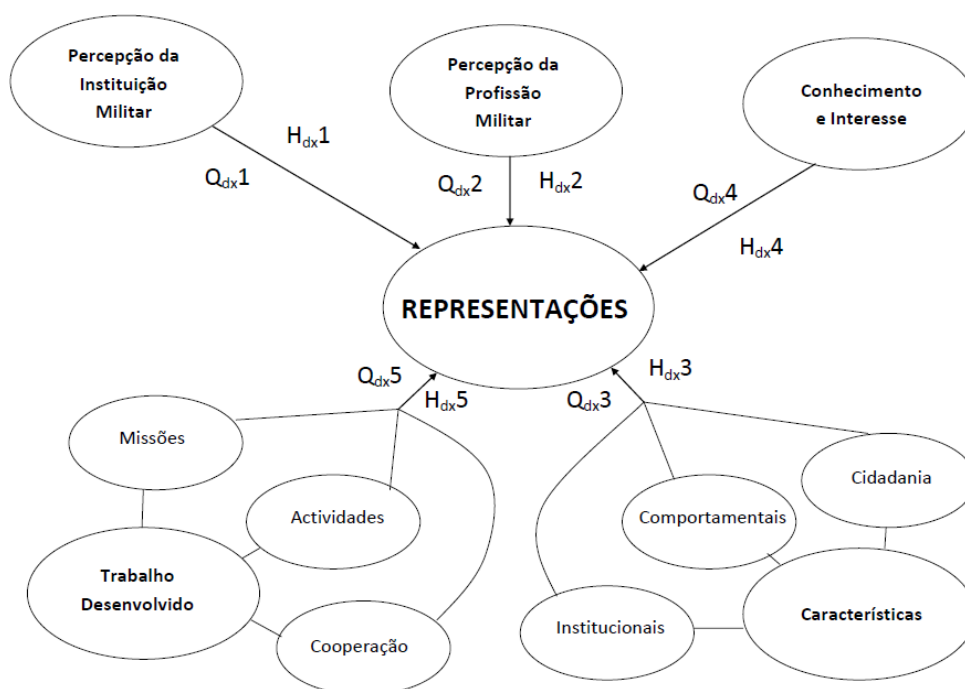
O trabalho obedece aos princípios metodológicos empregues na investigação proposta por Raymond Quivy e LucVan Campenhoudt (2008), seguindo o método *Hipotético-Dedutivo*. Ou seja, a investigação desenvolve-se através de um modelo de interpretação do fenómeno estudado, que por um raciocínio lógico gera hipóteses, conceitos, dimensões e indicadores, para os quais se terão de analisar correspondentes no real. (Quivy e Campenhoudt; 2008)

No que diz respeito aos métodos de investigação propriamente ditos, aplicou-se o chamado Método de Análise Extensiva. Este método traduz-se na observação de populações amplas em situações reais, sendo o principal objectivo obterem-se respostas capazes de serem submetidas a uma análise quantitativa. Este tipo de análise é extremamente objectivo, fiel e de elevada exactidão, uma vez que a observação é bastante controlada e a apresenta como principal vantagem o facto de permitir o conhecimento em extensão de fenómenos. Por sua vez, este tipo de análise permite que após a recolha dos dados seja possível fazer a sua comparação, estabelecer correlações entre factores (variáveis) e extrapolar os resultados obtidos na amostra para toda a população.

A técnica utilizada para recolher os dados foi o inquérito por questionário, que consistiu na apresentação de um conjunto pré-determinado de perguntas. Importa referir que o questionário é do tipo fechado, possibilitando desta forma uma maior objectividade de respostas. (Hill e Hill; 2009)

### 3.3 Modelo de Análise

Figura 1: Modelo de Análise



Com base na teoria atrás exposta, criou-se um modelo (Figura 1) que nos permitiu relacionar as variáveis independentes como a variável dependente. E assim, partimos para o desenvolvimento de hipóteses que nos permitem sustentar a problemática inicialmente proposta. Deste modo, para cada Questão Derivada, foi levantada a respectiva Hipótese, como de seguida se apresenta:

**Q<sub>d1</sub>** - De que forma é que a representação que os jovens têm é influenciada pela imagem do Regimento enquanto instrumento da defesa?

**H<sub>d1</sub>** - Os assuntos relacionados com a utilidade, a confiança relativa, e os meios físicos para cumprir a sua missão (percepção de equipamentos e infra-estruturas), assumem maior interferência na representação positiva do que as questões de índole operacional.

**Q<sub>d2</sub>** - De que forma é que a representação que os jovens têm do regimento é influenciada pela imagem que estes possuem da profissão militar?

**H<sub>d2</sub>** - A confiança e o prestígio relativo, tem maior impacto na representação percebida do que as características do emprego ou o papel que a instituição tem na formação dos jovens.

**Q<sub>d3</sub>** - Quais as características associadas à instituição, ao comportamento dos militares e à sua cidadania que melhor influenciam a representação que os jovens têm do Regimento?

**H<sub>d3</sub>** - As Características relacionadas com o comportamento e postura dos militares na relação com os jovens (Hierarquia, atitude, educação), assumem uma melhor representação do que características voltadas para a operacionalidade e a guerra (sentido tradicional).

**Q<sub>d4</sub>** - Será que a Opinião de terceiros, o Interesse e Conhecimento acerca da instituição militar, exerce uma influência determinante na representação que os jovens possuem acerca do regimento?

**H<sub>d4</sub>** - As Opiniões recolhidas de familiares e amigos acerca do RI14 assumem mais preponderância na construção da representação acerca da instituição pelos jovens, do que o nível de conhecimento mediático acerca das Forças Armadas, conhecimento acerca do Regimento ou o próprio debate de assuntos militares.

**Q<sub>d5</sub>** - Como é que os trabalhos efectuados pela Instituição Militar influenciam a representação que os jovens possuem acerca do regimento?

**H<sub>d5</sub>** - As actividades de cooperação e de cariz lúdico/cultural assumem papel mais positivo do que as missões militares propriamente ditas, na construção da representação do RI14 pelos jovens.

## 3.4 Instrumentos

### 3.4.1 Apresentação do Instrumento

Num primeiro momento procede-se á apresentação do instrumento (Apêndice B), que foi estruturado de forma a dar resposta a um conjunto de questões fundamentais que advêm do desenvolvimento da teoria atrás exposta. Desta forma, o inquérito está dividido em seis partes principais. Após uma breve apresentação do inquérito, onde está patente essencialmente qual a finalidade do mesmo, na primeira parte, os inquiridos são convidados a responder a perguntas de cariz pessoal, com vista à realização de uma caracterização individual. Na segunda parte, são apresentadas aos inquiridos sete perguntas relacionadas com a Unidade Militar em causa, o Regimento de Infantaria 14. Na terceira parte do instrumento de recolha de dados, pretende-se que os inquiridos dêem resposta a um conjunto de interpelações relacionadas com a profissão do militar. Na quarta parte do inquérito, pretende-se que os inquiridos estabeleçam associações a determinadas características relacionadas com o regimento e com os militares que aí trabalham. Na penúltima parte deste inquérito que serviu como instrumento de recolha de dados, pretende-se verificar qual o nível de conhecimento e interesse acerca do regimento, a opinião acerca do mesmo e ainda analisar quais serão as principais fontes de obtenção de informação relativas ao RI 14. Por fim, na sexta parte, os inquiridos são levados a responder a algumas questões relacionadas com o trabalho que é desenvolvido pelo regimento, relativo às missões que este executa e as actividades que desenvolve.

### 3.4.2 Dimensões de Análise

Para construir o instrumento de recolha de dados, foi criado o Modelo Operacional desenvolvido para a investigação (Apêndice A). Partiram-se dos objectivos da investigação e da associada pergunta de partida de maneira a se chegar à **Variável Dependente** do trabalho (**Representações**), após isto e com base em estudos anteriores desenvolveram-se as questões derivadas encontrando-se assim as **Variáveis Independentes (Percepção da instituição (enquanto instrumento da defesa); Percepção da profissão militar; Associações a características; Conhecimento e Interesse; Trabalho que efectuam)**. O passo seguinte após a definição das variáveis<sup>4</sup> foi a selecção de indicadores baseados nos teóricos de referência, que permitiriam retirar resultados que fossem ao encontro dos objectivos pretendidos.

---

<sup>4</sup> “Chama-se variável a todo o atributo, dimensão ou conceito susceptível de assumir várias modalidades. Quando um conceito apenas tem um único atributo ou indicador, a variável identifica-se com o atributo. Quando um conceito é composto por várias dimensões ou atributos, a variável é o resultado da agregação das dimensões e atributos.” (Quivy e Campenhoudt; 2008: 217)

### 3.4.3 Escalas

No que diz respeito às escalas do instrumento ou técnica utilizada para recolha de dados, utilizaram-se escalas essencialmente do tipo Likert<sup>5</sup> compostas na sua maioria por cinco níveis: Nada Importante; Pouco Importante; Nem Pouco, Nem Muito; Muito Importante; Extremamente Importante. Para outras questões utilizou-se a escala: Não Concordo Nada; Concordo Pouco; Nem Concordo, Nem Discordo; Concordo Muito; Concordo Totalmente. Exceção feita, para aferição da segunda parte do questionário, referente à Percepção da Unidade Militar, em que foi do mesmo modo utilizada uma escala do tipo Likert composta por seis níveis, sendo que estavam apenas discriminados os primeiros níveis correspondentes aos mais baixos, e os últimos níveis correspondentes aos que melhores percepções apresentam.

### 3.4.4 Validade, Consistência e Fiabilidade

Avaliou-se o coeficiente de fidedignidade das escalas através do Teste Alpha de Cronbach. “O índice  $\alpha$  estima quão uniformemente os itens contribuem para a soma não ponderada do instrumento, variando numa escala de 0 a 1. Esta propriedade é conhecida por consistência interna da escala, e assim, o  $\alpha$  pode ser interpretado como coeficiente médio de todas as estimativas de consistência interna que se obteriam se todas as divisões possíveis da escala fossem feitas.” (Maroco e Marques; 2006) Ou seja, o coeficiente alpha de Cronbach avalia a consistência interna ou homogeneidade das perguntas que visam medir um mesmo conceito (variável construída por indicadores/itens). O valor médio de fiabilidade apropriada é em média, pelo menos de 0.70 (Maroco & Marques, 2006).

**Figura 2: Valores de Fiabilidade estimada pelo Alpha de Cronbach por alguns autores**

*Crítérios de recomendação de Fiabilidade estimada pelo  $\alpha$  de Cronbach (adaptado de Peterson, 1994)*

Autor	Condição	$\alpha$ considerado aceitável
Davis, 1964, p. 24	Previsão individual	Acima de 0.75
	Previsão para grupos de 25-50 indivíduos	Acima de 0.5
Kaplan & Sacuzzo, 1982, p. 106	Investigação fundamental	0.7-0.8
	Investigação aplicada	0.95
Murphy & Davidsholder, 1988, p. 89	Fiabilidade inaceitável	<0.6
	Fiabilidade baixa	0.7
	Fiabilidade moderada a elevada	0.8-0.9
	Fiabilidade Elevada	>0.9
Nunnally, 1978, p. 245-246	Investigação preliminar	0.7
	Investigação fundamental	0.8
	Investigação aplicada	0.9-0.95

**Fonte:** João Maroco & Teresa Garcia Marques (2006)

<sup>5</sup> As escalas do tipo Likert são as mais usadas em investigações de opinião. Dando resposta às perguntas do questionário, os inquiridos especificam qual o nível de concordância com cada uma das dimensões (Hill e Hill; 2009).

Em análise de dados estatísticos é frequente a procura de relações entre duas ou mais variáveis de uma mesma população, sendo que, o procedimento mais usado é a correlação expressa por um coeficiente. Deste modo, utilizou-se o *Coeficiente de Correlação de Pearson*<sup>6</sup> para caracterizar a intensidade e direcção da variação comum entre a Variável Dependente (Representações) e as Variáveis Independentes. O valor é zero quando duas variáveis são absolutamente independentes entre si, ou seja, não existe nenhuma relação entre elas. Pode assumir um valor máximo de + 1,00, quando a associação for positiva e o mais “forte” possível. Pode, também assumir um valor máximo de -1,00, quando a associação for negativa e o menos forte possível. Este coeficiente é apresentado pela letra *r* estando a referir-se à amostra e por *p* se nos referimos à população.

Após esta explicação, encontram-se agora reunidas as condições para apresentar os resultados da análise de consistência interna do modelo operacional de investigação. Para tal, recorreu-se ao teste  $\alpha$  de Cronbach, para mensurar a consistência interna de cada uma das dimensões. Analisando a tabela 1 podemos verificar que a consistência interna de todas as dimensões é muito boa, pois apresenta valores muito próximos de 0,8 ou superiores.

**Tabela 1 - Modelo de estudo e respectiva análise de consistência interna**

Variável Dependente	Variáveis Independentes		$\alpha$ de Cronbach	
<b>Representação Social (Percepção)</b>	Percepção da instituição militar		0,868	0,861
	Percepção da profissão militar		0,773	
	Associações a características	Institucionais	0,883	
		Comportamentais	0,831	
		De cidadania	0,798	
	Conhecimento e Interesse		0,828	
	Trabalho que efectuam	Missões Executadas	0,874	
		Actividades Lúdico/Culturais	0,828	
		Cooperação Civil-Militar em Viseu	0,895	

Da mesma forma, de modo a verificar a estrutura interna da escala Representação Social (percepção) recorreu-se ao alpha de Cronbach das dimensões constituintes da escala: Percepção da instituição (enquanto instrumento de defesa), Percepção da profissão militar, Associações a características institucionais, comportamentais e de cidadania, Conhecimento e Interesse, Missões Executadas, Actividades Lúdico/Culturais e Cooperação

<sup>6</sup> A Correlação de Pearson estabelece valores, isentos das unidades e da ordem da grandeza das variáveis, que variam entre -1 e 1. Um valor de +1, ou próximo, significa que existe um relacionamento linear positivo perfeito (quando uma variável aumenta a outra também) entre as variáveis. Por outro lado, se o valor da correlação for de -1 ou próximo, manifesta-se um relacionamento linear negativo (quando uma variável aumenta, a outra diminui). Por fim, valores de 0 significam que não há relação linear entre as duas variáveis. (Maroco; 2007).

Civil-Militar em Viseu, tendo-se obtido um alpha de Cronbach de 0,861 o que nos indica que a escala tem uma boa consistência interna.

## 3.5 Procedimentos

### 3.5.1 Recolha e Tratamento de Dados

A recolha de dados ocorreu entre os dias 23, 24 e 25 de Março de 2010, nas Escolas Secundárias de Viriato, Emídio Navarro e Alves Martins, respectivamente. Existiu um prévio contacto com as escolas, numa primeira fase com as secretarias, para se saber qual o número total de alunos que frequentavam o 12º ano para poder calcular a amostra, e numa segunda fase, foi estabelecido o contacto com as direcções das escolas para acertar as datas em que seria lançado o inquérito. Devo referir ainda que não existiu qualquer contacto da minha pessoa com os alunos que responderam ao inquérito, inviabilizado deste modo, qualquer tipo de influência que pudesse transmitir aos alunos enquanto militar. Para conseguir o que enunciei anteriormente, entreguei directamente os inquéritos aos directores das escolas, e estes por sua vez, fizeram-nos chegar aos professores que leccionam às turmas alvo de inquirição.

Devo salientar ainda, que para poder ter feito a aplicação de um instrumento de inquirição em meio escolar, foi necessário a prévia aprovação por parte da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, do Ministério da Educação. De tal forma, foi efectuada a inscrição no local da internet disponibilizado para o efeito, aí foi registado o inquérito, com o nº 0110700001, tendo sido posteriormente aprovado pelas entidades competentes (Anexo A e B)<sup>7</sup>.

As ferramentas informáticas que permitiram realizar o tratamento de dados estatísticos, foi o programa de tratamento de dados estatísticos Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17, Microsoft Excel.

Relativamente ao SPSS, este foi fundamental para executar todas as análises de consistência e correlações que se apresentam ao longo do trabalho. Por sua vez, o Microsoft Excel permitiu construir todas as tabelas e gráficos, fundamentais para a apresentação de dados.

---

<sup>7</sup> A ficha de inquérito pode ser consultada em: <http://mime.gepe.min-edu.pt/InqueritoConsultar.aspx?id=1262>



## PARTE III

### *Estudo Empírico*

---

*“Desde os tempos mais remotos que compete à juventude o papel preponderante na defesa da sociedade, em particular na civilização ocidental. À semelhança do que acontece com os restantes membros de uma sociedade, a ligação da juventude com a defesa não se estabelece somente através das Forças Armadas, não obstante estas constituírem o principal instrumento de defesa, e muito particularmente é mediante o serviço militar que esta ligação se manifesta.”*

(Saudade Baltazar, 2005: 9)

## CAPÍTULO 4

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

#### 4.1 Nota Introdutória

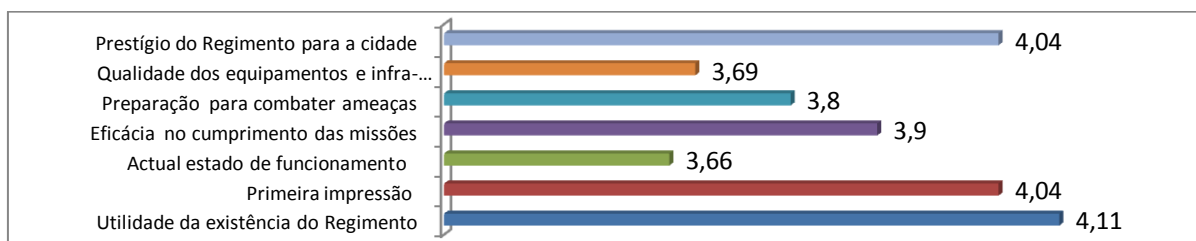
Ao longo deste capítulo vão ser expostos os resultados do Inquérito aplicado acerca da *Relação e Percepção do RI 14 pelos Jovens da Cidade de Viseu*. Após a exposição e análise de resultados de cada uma das cinco dimensões analisadas, expõem-se a respectiva Questão e Hipótese Derivadas, fazendo-se a Verificação de modo a podermos confirmar ou refutar as hipóteses que foram exploradas.

#### 4.2 Percepção da Instituição Militar

A inclusão da consideração e operacionalização desta dimensão de conteúdo das *Percepções em Relação à Instituição Militar*, visa cotejar a imagem institucional apreendida pela população inquirida. Esta percepção remete para valorizações positivas ou negativas e para a pertinência funcional da sua existência e contributo para o desenvolvimento e valorização local, a par do prestígio acarretado pela instituição para a Cidade de Viseu.

Desta forma, foram analisados ou indicadores operacionais que dão significado à questão da Percepção da Unidade Militar, e no que se refere à *utilidade da existência do regimento na cidade* verifica-se uma média de 4,11, o que nos indica que os inquiridos consideram útil a existência do Regimento na cidade, relativamente à *primeira impressão sobre o Regimento* os resultados médios são de 4,04, apontando para uma primeira impressão positiva, a caracterização do *actual estado de funcionamento do Regimento*, apresenta uma média de 3,66, indicando que os inquiridos consideram bom o funcionamento, no que se refere à *eficácia atribuída ao Regimento no cumprimento das missões* apresenta uma média de 3,90, o que nos declara que os inquiridos consideram eficaz a prestação do RI 14. Relativamente à *preparação do Regimento para combater ameaças* apresenta uma média de 3,80, apontando para uma boa preparação para combater ameaças. No que se refere à *qualidade dos equipamentos e infra-estruturas ao dispor do Regimento* apresenta uma média de 3,69, o que indica que os inquiridos consideram bons e o prestígio é em média de 4,04 indicando que os inquiridos consideram prestigiante (Gráfico 5). Relativamente às Escolas (Tabela 8 – Apêndice D), é na Escola Alves Martins que estes indicadores na sua maioria assumem melhores resultados.

**Gráfico 5 – Distribuição das variáveis referentes à percepção da Instituição militar**



Escala de apreciação: 1-Muito Negativa (o) / 6- Extremamente Positiva (o)

Chegou pois o momento de recordar a Questão Derivada e respectiva Hipótese levantadas acerca da Percepção da Instituição Militar, **Q<sub>dx</sub>1: De que forma é que a representação que os jovens têm é influenciada pela imagem do Regimento enquanto instrumento de defesa?** **H<sub>dx</sub>1: Os assuntos relacionados com a utilidade, a confiança relativa, e os meios físicos para cumprir a sua missão (percepção de equipamentos e infra-estruturas), assumem maior interferência na representação positiva do que as questões de índole operacional (Eficácia e Preparação para combater ameaças).**

Tabela 2 - Correlação de Pearson Q<sub>dx</sub>1

		Utilidade, Confiança e meios físicos	Questões Índole Operacional
Representação Social	Pearson Correlation	0,749	0,729
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Analisando a tabela 2, verifica-se que foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a Representação Social e a Utilidade, Prestígio para a Cidade, Meios Físicos (**r=0,749; p=0,000**) e Questões de Índole Operacional (**r=0,729; p=0,000**). Deste modo, os resultados permitem-nos **confirmar a hipótese** derivada visto que as questões relacionadas com a utilidade, a primeira impressão do Regimento, o prestígio para a Cidade de Viseu e os meios físicos para cumprir a missão, assumem uma maior interferência na representação social pois apresentam um valor de *r* superior o que nos indica que maior for este valor, maior será o valor da sua representação social.

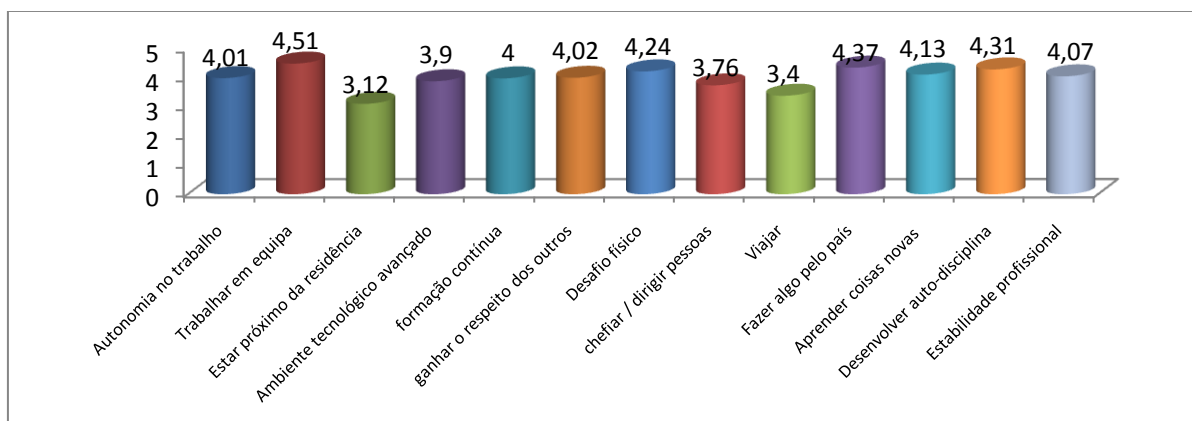
### 4.3 Percepção da Profissão Militar

A análise e inclusão desta dimensão de conteúdo das *Percepções em Relação à Profissão Militar* nesta investigação, prende-se com a aquisição de cinco objectivos fundamentais. Numa primeira fase pretende-se verificar quais são os indicadores associados à profissão militar aos quais os jovens atribuem mais importância, posteriormente deseja-se avaliar a percepção que os jovens possuem em relação ao papel formativo do Regimento, depois, importa estimar-se que indicadores de atractividade de adesão à profissão militar adquirem uma maior representação nos jovens inquiridos, depois, pretende-se apreciar quais as profissões às quais estes jovens atribuem um maior significado, comparando-as através do seu prestígio relativo, e por fim, verificar quais as instituições da Cidade de Viseu que assumem uma maior credibilidade na mente dos jovens. Importa nunca esquecer, que as percepções em relação à profissão militar veiculam as representações que os jovens possuem acerca do RI 14 para associações positivas ou negativas, consoante a positividade ou negatividade das respostas.

Desta forma, expondo os resultados relativos à importância atribuída a características associadas à profissão militar, os inquiridos atribuem o grau de Extremamente Importante ao indicador *trabalhar em equipa* (4,51), Muito Importante aos

indicadores *autonomia no trabalho* (4,01), *ambiente tecnológico avançado* (3,90), *dar apoios para a formação contínua* (4,00), *permitir ganhar o respeito dos outros* (4,02), o *desafio físico* (4,24), a *possibilidade de chefiar/dirigir outras pessoas* (3,76), *viajar* (3,40), *fazer algo pelo país* (4,37), *aprender coisas novas* (4,13), *desenvolver auto-disciplina* (4,31), *estabilidade profissional* (4,07), e por fim, os inquiridos o consideram Nem Muito, Nem Pouco Importante o indicador *próximo da residência* (3,12), (Gráfico 6). No que diz respeito às Escolas (Tabela 9 – Apêndice D), mais uma vez é na Escola Alves Martins que os resultados são globalmente melhores.

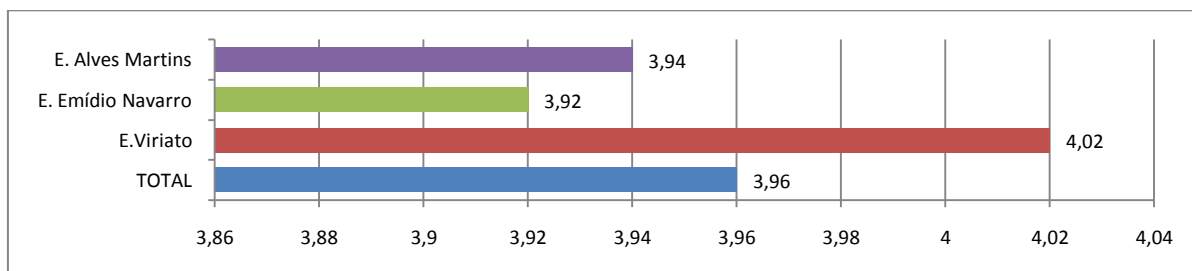
**Gráfico 6 – Associação a Características da Profissão Militar**



Escala de apreciação: 1-Nada Importante / 5- Extremamente Importante

Relativamente ao papel do Regimento na formação dos jovens apresenta uma média de 3,96, o que nos indica que os inquiridos o consideram com algum valor. Vemos que é na Escola Viriato que existem melhores resultados (Gráfico 7).

**Gráfico 7 – Papel do Regimento na Formação dos Jovens**

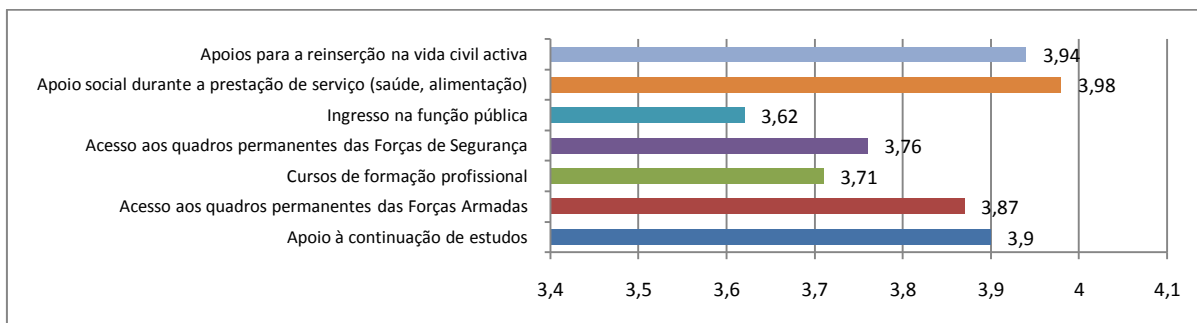


Escala de apreciação: 1-Nenhum Valor/ 6- Muito Valor

No que se refere aos resultados que dizem respeito ao nível de atractividade em relação aos incentivos, o indicador *apoio à continuação de estudos* apresenta uma média de 3,90 o que nos indica que os inquiridos consideram muito atractivos, o *acesso aos quadros permanentes das Forças Armadas* apresenta uma média de 3,87, levando a querer que os inquiridos consideram muito atractivo, os *curursos de formação profissional* que apresenta uma média de 3,71 indicando para uma consideração de muito atractivo, o *acesso aos quadros permanentes das Forças de Segurança*, apresenta uma média de 3,76 o que demonstra muita atractividade, o *ingresso na função pública*, apresenta uma média de 3,62

apontando para muito atractivo, o *apoio social durante a prestação de serviço* (saúde, alimentação) apresenta uma média de 3,98 o que nos indica que os inquiridos consideram muito atractivo, e por fim, os *apoios para a reinserção na vida civil activa*, que apresenta uma média de 3,94, apontam para muito atractivo (Gráfico 8). É na Escola Emídio Navarro que estes valores apresentam resultados globais mais elevados (Tabela 11 – Apêndice D)

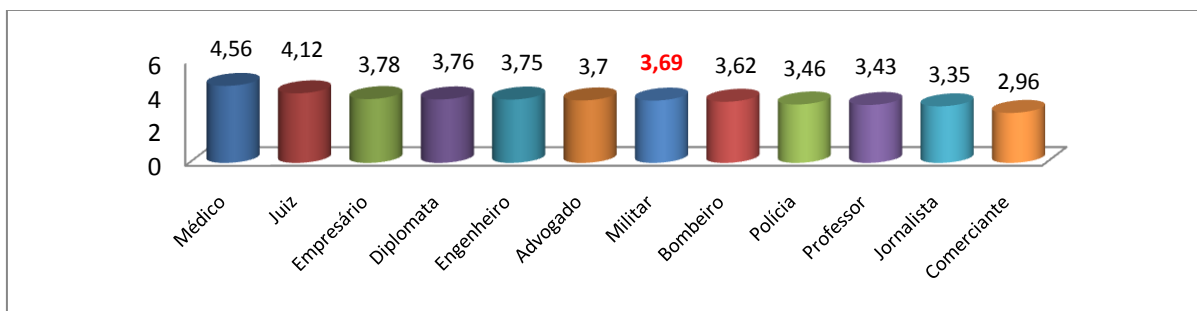
**Gráfico 8 – Atractividade Referente aos Incentivos à Adesão da Profissão Militar**



Escala de apreciação: 1-Nada Atractivo/ 5- Extremamente Atractivo

Relativamente aos resultados que comparavam o prestígio relativo de algumas profissões no nosso país, os inquiridos apresentam uma média de 4,56 para *médico*, o que nos indica que os inquiridos consideram uma profissão com muitíssimo prestígio, médias de 4,12 para *juiz*, 3,78 para *empresário*, 3,76 para diplomata, 3,75 para *engenheiro*, 3,70 para *advogado*, 3,69 para militar e de 3,62 para *bombeiro*, indicando-nos para a consideração de bastante prestígio, e médias de 3,46 para *polícia*, e de 3,43 para *professor*, 3,35 para *jornalista* e 2,96 para *comerciante*, ou seja, considerando-as os inquiridos, nem com muito nem pouco prestígio (Gráfico 9).

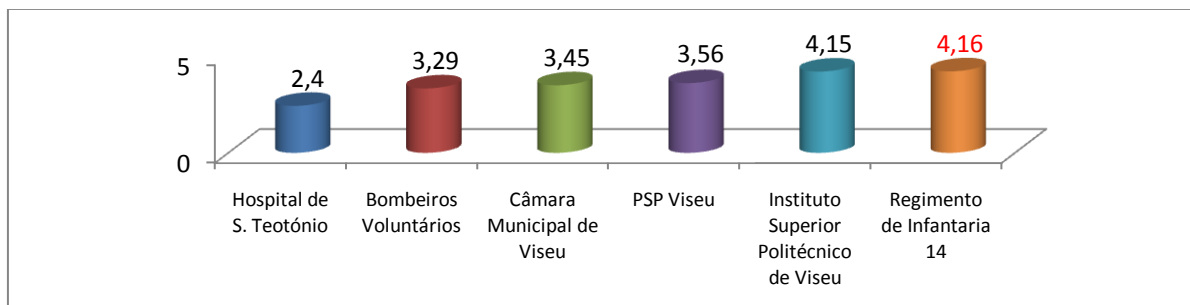
**Gráfico 9 – Classificação do Prestígio Relativo das Profissões**



Escala de apreciação: 1-Nenhum Prestígio/ 5- Muitíssimo Prestígio

Por fim, relativamente ao grau de confiança atribuído às instituições viseenses, os inquiridos foram levados a ordenar crescentemente as instituições pelo grau de credibilidade que assumem na imagem que estes jovens possuem verificando-se, que os inquiridos ordenaram em média o *Hospital de S. Teotónio* (2,40), os *Bombeiros Voluntários de Viseu* (3,29), a *Câmara Municipal de Viseu* (3,45), a *PSP de Viseu* (3,56), depois o *Instituto Politécnico de Viseu* (4,15), e por fim o *Regimento de Infantaria 14* (4,16), apontando desta forma como instituição mais credível o Hospital e menos credível o RI 14 (Gráfico 10).

**Gráfico 10 – Classificação do Grau de Confiança Relativo a Instituições Visienses**



Escala de apreciação: Ordenação de 1 até 6, sendo 1 o que mais credibilidade assume e 6 o que menos credibilidade assume.

No que diz respeito à segunda questão derivada, **Q<sub>dx2</sub>: De que forma é que a representação que os jovens têm do regimento é influenciada pela imagem que estes possuem da profissão militar?** Considerou-se a seguinte hipótese, **H<sub>dx2</sub>: A confiança e o prestígio relativo, tem maior impacto na representação percebida do que as características do emprego ou o papel que a instituição tem na formação dos jovens.**

**Tabela 4 - Correlação de Pearson Q<sub>dx2</sub>**

		Confiança e Prestígio Relativo	Características do Emprego ou papel que a instituição tem na formação dos jovens
Representação Social	Pearson Correlation	0,700**	0,780**
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000

\*\*. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

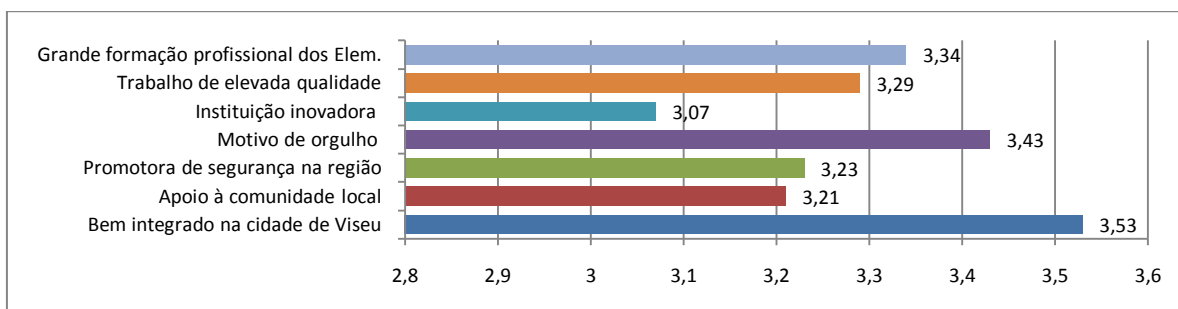
Ao analisar a tabela 4, verifica-se que foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a Representação Social e a Confiança e Prestígio Relativo ( $r=0,700$ ;  $p=0,000$ ) e Características do Emprego ou papel que a instituição tem na formação dos jovens ( $r=0,780$ ;  $p=0,000$ ). O que faz com que possamos afirmar que as Características do Emprego ou papel que a instituição tem na formação dos jovens apresentam um maior impacto na representação social do que a confiança e prestígio relativo, devido ao valor de  $r$  das Características do Emprego ou papel que a instituição tem na formação dos jovens ser superior ao da Confiança e Prestígio Relativo, levando assim à **refutação da hipótese** colocada.

#### 4.4 Associação a Características

Os resultados apresentados de seguida, provêm das associações que os jovens estabeleceram a determinadas características, numa primeira fase características associadas ao Regimento, posteriormente associadas ao comportamento dos militares e por fim, características associadas à cidadania dos militares. Todas estas associações, onde os inquiridos eram levados a responder se Não Concordavam Nada, até, Concordo Totalmente, com cada uma das características são o resultado de imagens criadas na mente dos jovens em relação ao Regimento e aos militares que aí servem.

Descortinando os resultados, relativamente à associação a características em relação à Unidade Regimental implementada na Cidade, o indicador *está bem integrado na cidade de Viseu* apresenta uma média de 3,53, levando-nos a querer que os inquiridos concordam muito. Os restantes indicadores, *presta apoio à comunidade local* (3,21), *é promotora na segurança da região* (3,23), *é motivo de orgulho na cidade de Viseu* (3,43), *é uma instituição inovadora na cidade* (3,07), *é uma instituição que produz trabalho de elevada qualidade* (3,29), *é uma instituição onde os elementos têm uma grande formação profissional* (3,34), apontam-nos para respostas em média que se englobam na categoria do nem concordam, nem discordam (Gráfico 11). É na Escola Emídio Navarro que os resultados se encontram mais animadores (Tabela 12 – Apêndice D).

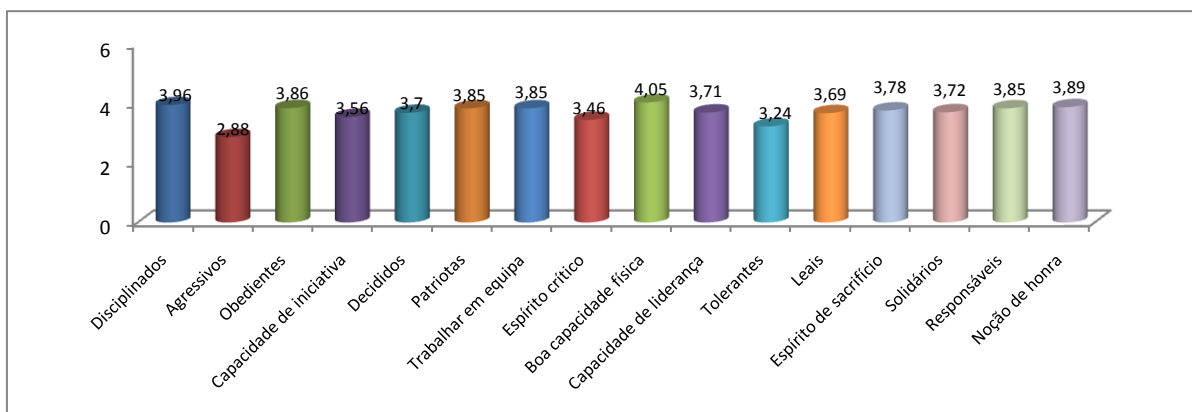
**Gráfico 11 – Associação a Características Relativas ao Regimento**



Escala de apreciação: 1-Não Concordo Nada/ 5- Concordo Totalmente

Agora, no que diz respeito às características associadas ao comportamento dos militares, os indicadores aos quais os inquiridos responderam que Concordavam Muito foram em média, o indicador *são disciplinados* (3,96), *são obedientes* (3,86), *têm capacidade de iniciativa* (3,56), *são decididos* (3,70), *são patriotas* (3,85), *gostam de trabalhar em equipa* (3,85), *têm uma boa capacidade física* (4,05), *têm capacidade de liderança* (3,71), *são leais* (3,69), *têm espírito de sacrifício* (3,78), *são solidários* (3,72), *são responsáveis* (3,85) e *têm noção de honra* (3,89). Os mesmos inquiridos Não Concordam Nem Discordam, em valores médios, aos indicadores *são agressivos* (2,88), *têm espírito crítico* (3,46) e *são tolerantes* (3,24), (Gráfico 12). Na Escola Alves Martins, os inquiridos dão respostas globalmente mais positivas do que nas outras escolas (Tabela 13 – Apêndice D).

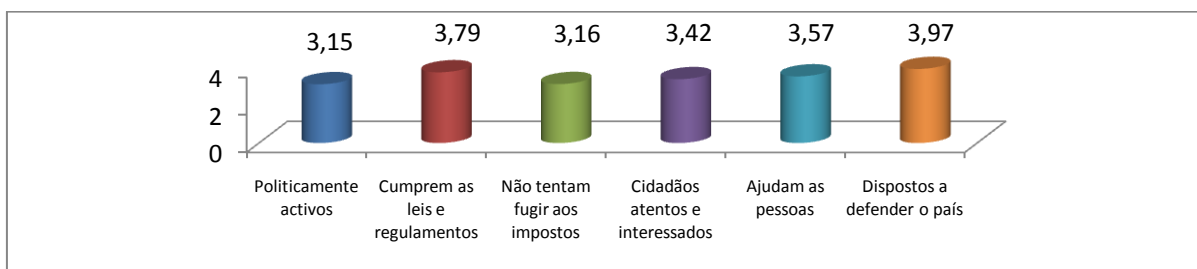
**Gráfico 12 – Associação a Características do Comportamentos dos Militares**



Escala de apreciação: 1-Não Concordo Nada/ 5- Concordo Totalmente

Por fim, no que se refere às características associadas à Cidadania dos Militares, os indicadores *são politicamente activos, não tentam fugir aos impostos e são cidadãos atentos e interessados* apresentam médias de 3,15, 3,16 e 3,42 respectivamente, apontando para que os inquiridos nem concordam, nem discordam. E os indicadores *cumprem as leis e regulamentos, ajudam as pessoas e estão dispostos a defender o país*, apresentam médias de 3,79, 3,57 e 3,97 respectivamente, o que nos indica que os inquiridos concordam muito cada uma destas características (Gráfico 13). Mais uma vez, é na Escola Alves Martins que os resultados são melhores (Tabela 14 – Apêndice D).

**Gráfico 13 – Associação à Cidadania dos Militares**



Escala de apreciação: 1-Não Concordo Nada/ 5- Concordo Totalmente

A terceira questão que se colocou logo à partida foi, **Q<sub>dx3</sub>: Quais as características associadas à instituição, ao comportamento dos militares e à sua cidadania que melhor influenciam a representação que os jovens têm do Regimento?** Face a esta questão, chegou-se à seguinte hipótese, **H<sub>dx3</sub>: As Características relacionadas com o comportamento e postura dos militares na relação com os jovens e a sociedade (Hierarquia, atitude, educação), assumem uma melhor representação do que características voltadas para a operacionalidade e a guerra (sentido tradicional).**

**Tabela 5 - Correlação de Pearson Q<sub>dx3</sub>**

		Comportamento e Postura dos Militares	Características voltadas para operacionalidade e para a Guerra
Representação Social	Pearson Correlation	0,686 <sup>**</sup>	0,655 <sup>**</sup>
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000

<sup>\*\*</sup>. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Para verificar esta hipótese recorramos à tabela 5, onde se pode verifica-se que foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a Representação Social e o Comportamento e Postura dos Militares (**r=0,686; p=0,000**) e Características voltadas para a operacionalidade e para a Guerra (**r=0,655; p=0,000**). O que nos permite afirmar que o Comportamento e Postura dos Militares apresentam um maior impacto na representação social do que as Características voltadas para a operacionalidade e para a guerra, devido ao valor de *r* do Comportamento e Postura dos Militares ser superior ao das Características voltadas para a operacionalidade e para a Guerra, permitindo-nos desta forma **confirmar a autenticidade da hipótese** colocada.

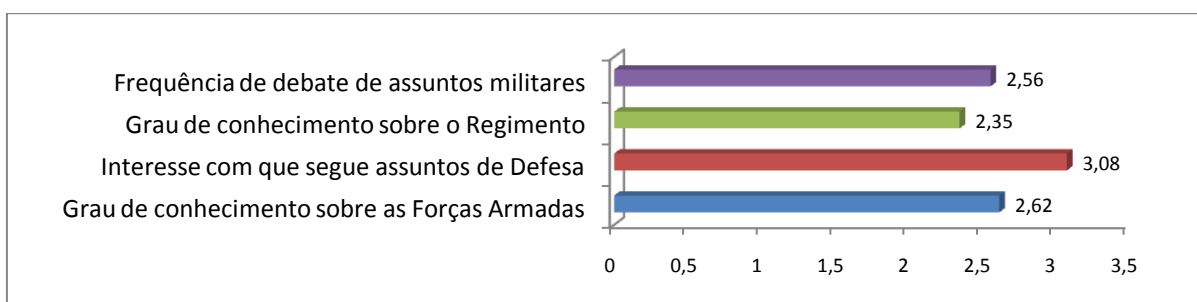


## 4.5 Conhecimento e Interesse acerca do Regimento

A opinião de terceiros e o conhecimento e interesse em relação ao Regimento e às Forças Armadas, são fundamentais para a própria construção da Opinião dos jovens relativamente à instituição militar. De maneira que, os resultados que de seguida se apresentam, são o espelhar do grau de conhecimento, interesse e informação possuído pelos jovens relativos a estes assuntos relacionados com a Defesa.

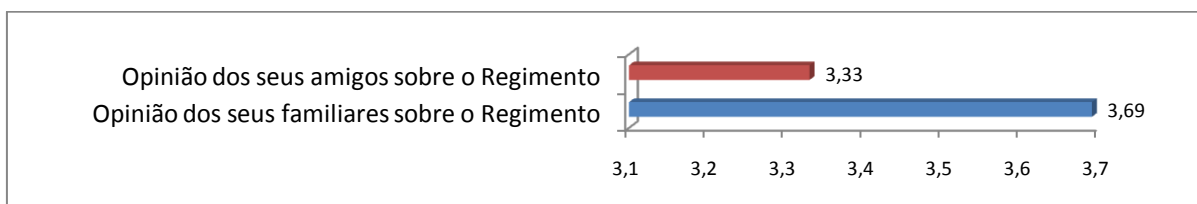
Relativamente ao indicador qual o seu grau de conhecimento sobre as forças armadas, este apresenta uma média de 2,62, o que nos indica que o seu nível de interesse nem é muito baixo, nem muito elevado, o indicador quando os meios de comunicação falam de assuntos relacionados com a Defesa Nacional, as Forças Armadas, o Exército ou o Regimento, com que interesse segue essas informações apresenta uma média de 3,08, o que nos indica que o seu nível de interesse nem é muito baixo, nem muito elevado, o indicador qual considera ser o seu grau de conhecimento sobre o Regimento de Infantaria 14 apresenta uma média de 2,35, o que nos indica que os inquiridos têm pouco conhecimento, o indicador com que frequência fala com os seus familiares e amigos sobre temas relacionados com as forças armadas, a defesa ou outros assuntos militares apresenta uma média de 2,56 o que nos indica que estes temas são pouco debatidos, conforme é apresentado nos gráficos 14 e 15. Na Escola Alves Martins os inquiridos apresentam melhores resultados globais de conhecimento e interesse, e no que diz respeito às opiniões de familiares e amigos, em todas as escolas os valores são semelhantes (Tabela 15 – Apêndice D).

**Gráfico 14 – Conhecimento e Interesse acerca do Regimento**



Escala de apreciação: 1-Muito Baixo/ 5- Muito Elevado

**Gráfico 15 – Opinião de Familiares e Amigos em Relação ao Regimento**



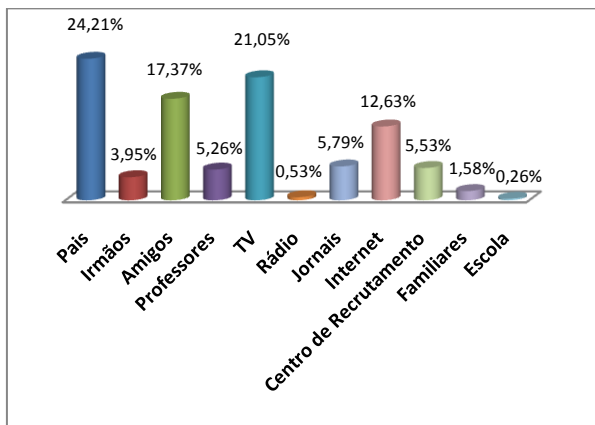
Escala de apreciação: 1-Muito Má/ 6- Muito Boa

No que se refere ao modo com o inquirido obteve a informação sobre as forças armadas verifica-se que na sua maioria obteve essa informação pelos seus pais, com uma

percentagem de 24,21%, pela TV (21,05%) e pelos amigos (17,37%), conforme é apresentado no gráfico 16.

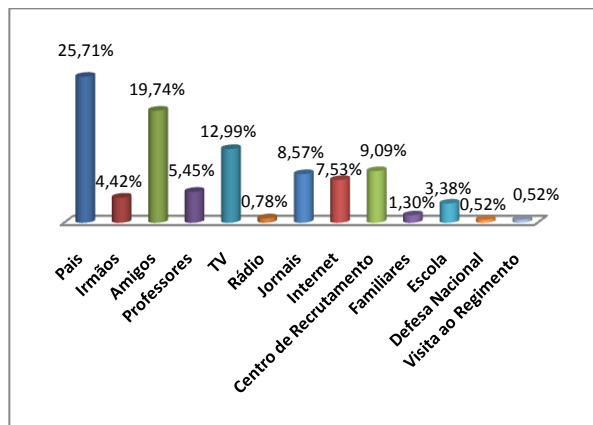
Relativamente ao modo com o inquirido obteve a informação sobre o regimento verifica-se que na sua maioria obteve essa informação pelos seus pais, com uma percentagem de 25,71%, pelos amigos (19,74%) e pela TV (12,99%), conforme é apresentado no gráfico 17.

**Gráfico 16 – obtenção de informação sobre as forças armadas**



Escala de apreciação: Apenas as duas mais significativas por inquirido.

**Gráfico 17 – obtenção de informação sobre o regimento**



Escala de apreciação: Apenas as duas mais significativas por inquirido.

Para a **Q<sub>dx4</sub>**: **Até que ponto a Opinião de terceiros, o Interesse e Conhecimento acerca da instituição militar, exercia uma influência determinante na representação que os jovens possuem em relação ao Regimento?** Levantou-se a seguinte Hipótese, **H<sub>dx3</sub>**: **As Opiniões recolhidas de familiares e amigos acerca do RI14 assumem mais preponderância na construção da representação acerca da instituição pelos jovens, do que o nível de conhecimento mediático acerca das Forças Armadas, conhecimento acerca do Regimento ou o próprio debate de assuntos militares.**

**Tabela 6- Correlação de Pearson Q<sub>dx4</sub>**

		Opinião de Familiares/Amigos	Nível de Conhecimento/Interesse/Informação
Representação Social	Pearson Correlation	0,698	0,624
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

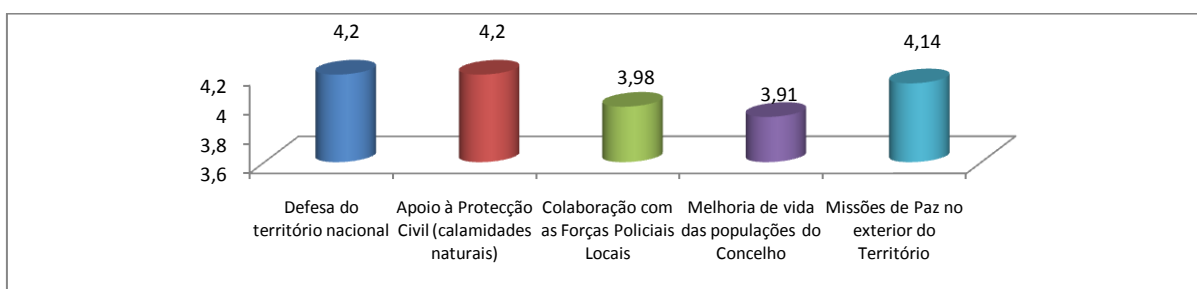
Para conferir esta hipótese, apelemos à análise da tabela 6, onde se verifica que foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a Representação Social e a Opinião de Familiares/Amigos acerca do Regimento ( $r=0,698$ ;  $p=0,000$ ) e Nível de Conhecimento/Interesse/Informação acerca do Regimento e Forças Armadas ( $r=0,624$ ;  $p=0,000$ ). Estes resultados permitem **confirmar a hipótese** lançada, uma vez que a Opinião de familiares e amigos se destaca relativamente ao nível de Conhecimento/Interesse e Informação acerca do Regimento e das Forças Armadas.

## 4.6 Trabalho desenvolvido pelo Regimento

Finalmente, apresentam-se os resultados que pretendem verificar de que forma é que o trabalho desenvolvido pelo Regimento afecta a representação que os jovens possuem do mesmo. Nesta fase do inquérito, os inquiridos foram convidados a responder à importância atribuída às missões, às actividades de cariz lúdico/cultural e às actividades de cooperação com a sociedade civil desenvolvidas pelo Regimento.

Relativamente às missões desenvolvidas pelo RI 14, os inquiridos atribuíram numa escala que vai de Nada Importante até Extremamente Importante a consideração de Muito Importante a todos os indicadores, *defesa do território nacional* (4,20), *apoio à protecção civil* (4,20), *colaboração com as forças policiais locais* (3,98), *melhoria de vida das populações do Concelho* (3,91) e *missões de paz no exterior do território* (4,14), (Gráfico 18). Da separação de resultados aplica a todas as Escolas, podemos verificar que os resultados globais são todos muito semelhantes (Tabela 16 – Apêndice D).

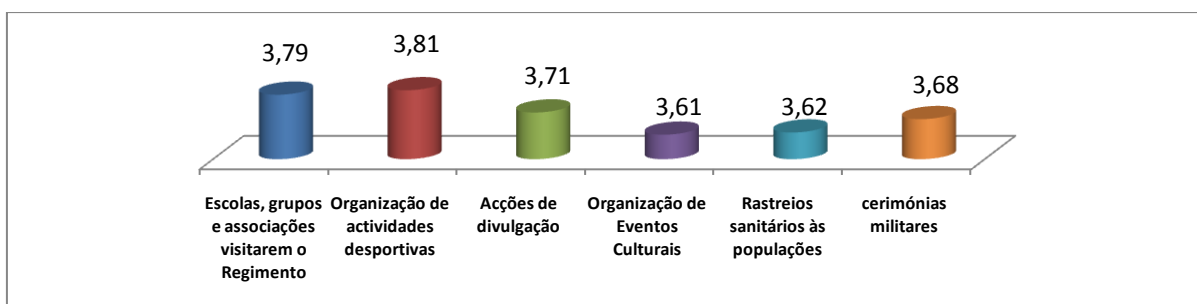
**Gráfico 18 – Importâncias das Missões desenvolvidas pelo Regimento**



Escala de apreciação: 1-Nada Importante/ 5- Extremamente Importante

No que diz respeito às actividades de cariz lúdico/cultural, os resultados são semelhantes, sendo que todos os indicadores se encontram em valores médios de importância em Muito Importante. *A variável possibilidade de escolas, grupos e associações visitarem o Regimento* (3,79), *organização de actividades desportivas* (3,81), *Ações de divulgação* (3,71), *organização de eventos culturais* (3,61), *rastreios sanitários às populações* (3,62) e *assistir a cerimónias militares* (3,68), (Gráfico 19). Contudo, é na Escola Viriato que estes valores assumem uma maior preponderância (Tabela 17 – Apêndice D).

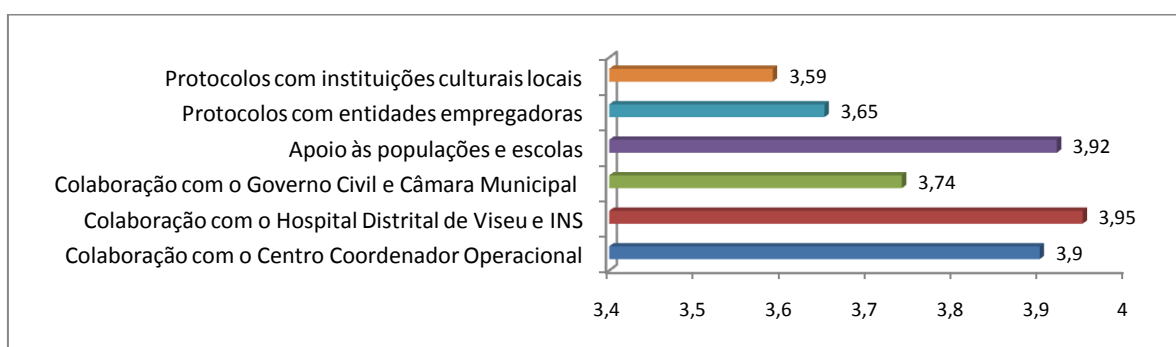
**Gráfico 19 – Importâncias das Actividades Lúdico/Culturais desenvolvidas pelo RI 14**



Escala de apreciação: 1-Nada Importante/ 5- Extremamente Importante

Por fim, os resultados relativos às actividades de cooperação com a sociedade civil são análogos às duas questões anteriores. Deste modo, todos os indicadores são classificados em média de Muito Importante, *colaboração com o centro coordenador operacional na prevenção de incêndios* (3,90), *colaboração com o hospital distrital de Viseu e instituto nacional de saúde* (3,95), *colaboração com o governo civil e câmara municipal de Viseu* (3,74), *apoio às populações e escolas* (3,92), *protocolos com entidades empregadoras* (3,65) e *Protocolos com instituições culturais locais* (3,59), (Gráfico 20). Sendo que, da estratificação feita para todas as escolas, os resultados são muito semelhantes (Tabela 17 – Apêndice D).

**Gráfico 20 – Importância das Actividades de Cooperação com a Sociedade Civil**



Escala de apreciação: 1-Nada Importante/ 5- Extremamente Importante

Por fim, a última pergunta que se colocou foi, **Q<sub>dx5</sub>: Como é que os trabalhos efectuados pela instituição militar influenciam a representação que os jovens possuem acerca do regimento?** A hipótese levantada para fazer face à questão anterior foi, **H<sub>dx5</sub>: As actividades de cooperação e de cariz lúdico/cultural, assumem papel mais positivo do que as missões militares propriamente ditas, na construção da representação do RI14 pelos jovens.**

**Tabela 7 - Correlação de Pearson Q<sub>dx5</sub>**

		Missões Executadas	Actividades Lúdico / Culturais
Representação Social	Pearson Correlation	0,723**	0,569**
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Ao analisar a tabela 7, verifica-se que foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a Representação Social e as Missões Executadas (**r=0,723; p=0,000**) e as Actividades Lúdico / Culturais (**r=0,569; p=0,000**). Deste modo, podemos **refutar da hipótese** colocada, uma vez que as Missões Militares apresentam um maior impacto na representação social do que as Actividades Lúdico/Culturais.

Analizados todos os resultados, importa referir que o Apêndice C, contém o questionário com os resultados, dando assim uma imagem panorâmica de perguntas e respostas.

## CAPÍTULO 5

### CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

#### 5.1 Introdução

O objectivo primordial desta investigação é caracterizar as representações sociais criadas pelos Jovens relativamente ao Regimento de Infantaria Nº14, implementado na Cidade de Viseu. Tentou-se ao longo dos capítulos anteriores tomar um caminho de maneira a tornar relativamente lógica a percepção de toda a investigação. Iniciou-se o trabalho com um pequeno enquadramento, onde se explicavam de forma clara o que eram, e como se processavam as Relações Civil-Militares e posteriormente, expuseram-se os principais conceitos que dão significado à investigação. Teceram-se considerações acerca da importância e da forma como se processam as relações entre os Jovens e as Forças Armadas, e fez-se uma pequena exposição das movimentações militares que ocorreram na Cidade de Viseu, para de seguida mostrar que interacções existem entre o Regimento e a População.

Por fim, depois de realizado o trabalho de campo, tornou-se fundamental analisar e discutir os resultados obtidos, de modo a validar ou refutar as hipóteses que foram propostas para a resolução da problemática.

Este capítulo final, é dedicado às reflexões finais sobre todo o trabalho, onde se pretende dar ênfase aos resultados apurados na verificação das hipóteses que nos permite dar resposta à Questão Central. São apresentadas ainda algumas limitações que se foram sentindo à medida que se executou a investigação e por fim deixam-se algumas recomendações e propostas para investigações futuras.

#### 5.2 Reflexões Finais

Após a verificação de todas as hipóteses levantadas, encontram-se agora reunidas as condições para responder à questão central, ***Que factores interferem de forma mais marcante na construção da representação social percebida pelos Jovens da Cidade de Viseu acerca do Regimento de Infantaria Nº14?***

Socorramo-nos do Apêndice F, o modelo construído para a investigação, onde são apresentados os resultados globais e os indicadores que mais importância assumiram na construção da representação acerca do RI 14.

Dá análise efectuada, podemos afirmar que os Jovens relativamente ao RI 14 enquanto instrumento da defesa, dão valor à Utilidade que o Regimento apresenta, existindo ainda uma boa primeira impressão do RI 14 e consideram o Regimento uma instituição Prestigante para Viseu. No que diz respeito à associação do Regimento à profissão militar, os Jovens atribuem uma grande importância aos incentivos à adesão, nomeadamente os de

apoio à continuação dos estudos, apoios sociais durante a prestação de serviço e de reinserção após cumprimento de serviço nas fileiras. Importa realçar ainda, a boa percepção que os jovens possuem em relação ao papel formativo do regimento. Das características associadas ao Regimento e aos militares que aí servem, assumem um particular destaque para os Jovens, as características comportamentais dos militares, nomeadamente as boas percepções da disciplina, da obediência, boa capacidade física e da noção de honra. Do conhecimento e interesse acerca do Regimento, importa salientar os pais são os principais transmissores de informação relativa ao regimento a estes Jovens. E, são também os familiares que possuem uma melhor opinião do Regimento comparando com os amigos. Por fim, das actividades de cooperação e de cariz lúdico cultural, as que assumem uma melhor representação junto dos Jovens são as de Defesa do Território Nacional e de Apoio à Protecção Civil por um lado, e pelo outro a possibilidade de Escolas, Grupos e Associações visitarem o Regimento e também a Organização de Actividades Desportivas.

Deste modo, podemos agora dizer que a Hipótese Geral que foi construída para dar resposta ao problema da investigação (Apêndice A), se confirma parcialmente, uma vez que nem todas as Hipóteses derivadas foram ao encontro do que era esperado inicialmente.

Ao longo da análise dos dados, encontraram-se resultados interessantes que merecem uma pequena apreciação nesta fase, e uma vez que não foram debatidos na análise anterior. Refiro-me à comparação que se efectuou por escolas (Apêndice D), que nos permitiu identificar resultados significativamente diferentes entre os Jovens estudantes das várias Escolas do Ensino Público Secundário da Cidade de Viseu.

Foi criada uma tabela comparativa e realizada uma análise acerca deste assunto (Apêndice E), de maneira que nesta fase do trabalho importa apenas destacar que os resultados Globais são mais favorecedores da construção da representação acerca do RI 14 encontram-se na Escola Secundária Alves Martins. Em praticamente todas as variáveis analisadas, as respostas foram superiores comparativamente as das outras escolas.

Podemos afirmar que a proximidade geográfica das escolas relativamente ao regimento poderá ter uma influência preponderante nos resultados obtidos. Olhando para o Apêndice G, onde se encontra espelhada a localização do RI 14 e das Três Escolas onde se implementou o questionário, vê-mos que a Escola Alves Martins é a mais próxima do Regimento, fazendo eventualmente com que o contacto dos alunos com o RI 14 seja mais intensivo.

### 5.3 Limitações

A frequência do Mestrado Integrado em Ciências Militares na Academia Militar, não engloba formação na área do tratamento de dados estatísticos com a utilização das ferramentas mais avançadas como o SPSS. Deste modo, aquando da realização dos trabalhos de investigação, os alunos na tentativa de apresentarem trabalho de qualidade, vêm-se obrigados a procurar acções de formação na área de tratamento de dados.

Limitações na ordem do tempo disponível já são um apanágio na realização dos Trabalhos, contudo, sobre este aspecto, importa apenas referir que para se aplica um inquérito em meio escolar, é necessária a sua aprovação como foi referido anteriormente. De maneira que, este processo burocrático é moroso e requer algum tempo.

Por fim, o número de páginas permitido na parte escrita do trabalho, apela a uma grande capacidade de síntese por parte dos autores. Sendo que, o aspecto anterior intensifica-se quando os trabalhos englobam análise gráfica.

### 5.4 Recomendações/Investigações Futuras

Nos últimos anos tem-se verificado que existe por parte do Ministério da Defesa Nacional um especial cuidado no tratamento da imagem pública das Forças Armadas e no esbater das fronteiras do civil e do militar. No que aos Jovens diz respeito, importa fazer referência ao Dia da Defesa Nacional, criado com o objectivo de sensibilizar os Jovens para a temática da Defesa e da Carreira das Armas.

Da investigação, ficou patente que os jovens vêm os militares com bons olhos, e deste modo, devemos abrir mais as portas da nossa instituição, chamar escolas para assistir a demonstrações e cerimónias, realizar actividades desportivas para os Jovens, incutir-lhes um pouco do espírito que se vive nas Forças Armadas, por outro lado, fazer com que os militares apareçam mais nas ruas e se envolvam mais nas áreas civis a todos os níveis.

Para terminar, e depois de perceptível a importância que as representações dos públicos Jovens acerca das Forças Armadas devem assumir perante as mais elevadas chefias militares, gostaria apenas de deixar presente, que existem efectivamente Unidades Militares que pelas oportunidades ou pelas pessoas que as encabeçam, estabelecem uma melhor relação com a população civil do que outras. Os melhores exemplos devem ser seguidos de modo a que consigamos cativar a Opinião Pública, que de hoje em dia, põem em causa tudo e todos, inclusive a missão primordial das Forças Armadas.

## BIBLIOGRAFIA

Acta do VI Congresso Português de Sociologia (2008), *“Jovens e Forças Armadas – Contornos de uma Nova Relação”*, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, acedido em: [www.aps.pt/vicongresso/pdfs/503.pdf](http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/503.pdf), no dia 19 de Dezembro de 2009, às 16:00.

ARRUDA, Ângela (2002), “Teoria das Representações Sociais e Teorias do Género” Cadernos de Pesquisa, nº117, pp. 127-147, acedido em: [www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf), no dia 02 de Janeiro de 2010, às 18:00.

BACALHAU, Mário; MATOS, Luís Salgado de (2001), *As Forças Armadas em tempo de mudança. Uma sondagem à opinião pública nas vésperas do século XXI*, Lisboa, Edições Cosmos e Instituto da Defesa Nacional.

BALTAZAR, Maria da Saudade (1994), “Análise das Relações Civil-Militares numa Comunidade Portuguesa”, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Dissertação para obtenção do grau de mestre em Sociologia.

BALTAZAR, Maria da Saudade (2005), *As Forças Armadas Portuguesas. Desafios numa Sociedade em Mudança*, Casal de Cambra, Caleidoscópio.

BAÑÓN, Rafael; OLMEDA, José António (1985), *La Institución Militar en el Estado Contemporáneo*, Madrid, Alianza Editorial.

BARRENTO, António (2008), “Instituição Militar – Alguns Problemas Actuais” Revista Militar, acedido em: [www.revistamilitar.pt/modules/articles/article.php?id=249](http://www.revistamilitar.pt/modules/articles/article.php?id=249), no dia 21 de Dezembro de 2009, às 09:00.

CARREIRAS, Helena (1994), “Juventude e serviço militar”. Em: Carrilho, Maria, *Democracia e defesa - Sociedade, política e Forças Armadas em Portugal*, Lisboa, Publicações D. Quixote, pp. 188-206.

CARREIRAS, Helena (2004), “Diversidade social nas Forças Armadas. Género e orientação sexual em perspectiva comparada”. Revista *Nação e Defesa*. Nº 107, pp. 63-88.

CARREIRAS, Helena (2009a), *“Inquérito à População Portuguesa sobre Defesa e Forças Armadas – Resultados Globais”* Centro de Investigações e Estudos de Sociologia, acedido em:

[fa.cies.iscte.pt/content/news/inquerito%20defesa%20e%20forcas%20armadas\\_sintese%20dos%20resultados.pdf](http://fa.cies.iscte.pt/content/news/inquerito%20defesa%20e%20forcas%20armadas_sintese%20dos%20resultados.pdf), no dia 26 de Outubro de 2009 às 22:30.



CARREIRAS, Helena (2009b), "Inquérito à População Portuguesa sobre Defesa e Forças Armadas - Apresentação Pública de Resultados" Centro de Investigações e Estudos de Sociologia, acedido em:  
[fa.cies.iscte.pt/content/news/apresentacao%20publica%20de%20resultados.pdf](http://fa.cies.iscte.pt/content/news/apresentacao%20publica%20de%20resultados.pdf), no dia 26 de Outubro de 2009 às 23:00.

CARRILHO, Maria (1980), "Forças Armadas, Sociedade e Poder: A subordinação das Forças Armadas ao Poder Político", *Revista Nação e Defesa* nº 16, pp.153-160.

CARRILHO, Maria (1985), *Forças Armadas e Mudança Política em Portugal no séc. XX – para uma explicação sociológica do papel dos militares*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

CARRILHO, Maria (1992), *A Nação e as questões de Segurança e Defesa – Segundo inquérito à opinião pública*, Lisboa, IDN.

CARRILHO, Maria (1993), *A Nação e as questões de Segurança e Defesa – Terceiro inquérito à opinião pública*, Lisboa, IDN.

CARRILHO, Maria (1994), *Democracia e Defesa – Sociedade Política e Forças Armadas em Portugal*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

CARRILHO, Maria (1998), *Portugal no contexto internacional – Opinião pública, defesa e segurança*, Lisboa, Edições Cosmos, IDN.

JENKINS, Gwny; MOSKOS, Charles (1984) [ed. original 1981], *Las Fuerzas Armadas y a Sociedad*, trad. Española, Madrid, Alianza Editorial.

HILL, Andrew; HILL, Manuela Magalhães (2009), *Investigação por Questionário*, Lisboa, Edições Sílabo.

HUNTINGTON, Samuel P. (1981), [ed. original 1957], *The Soldier and the State - The Theory and Politics of Civil-Military Relations*, London, Harvard University Press.

JANOWITZ, Morris (1960), *The Professional Soldier: A Social and Political Portrait*, Glencoe, Illinois, The Free Press.

JODELET, D. (1989), "Les Représentations sociales: un domaine en expansion", Em: D. Jodelet (ed.), *Les représentations Sociales*, Paris, PUF.

"Jovens e Forças Armadas – Estudo no âmbito do Dia da Defesa Nacional", Ministério da Defesa Nacional, Direcção Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, Edições: 04/05; 05/06; 06/07; 07/08; 08/09;

KREJCIE, R V; MORGAN, D W (1970) "Determining Sample Size for Research Activities", Educational and Psychological Measurement, Vol.30, No.3, acedido em: [members.multimania.co.uk/renatonunes/tabela%20tamanho%20amostra.pdf](http://members.multimania.co.uk/renatonunes/tabela%20tamanho%20amostra.pdf), no dia 06 de Fevereiro de 2010, às 21:00.

LADA, Emmanuelle ; CHANTAL, Nicole Drancourt (1998), *Images de l'armée et insertion des jeunes*, Paris, Centre d'études en sciences sociales de la défense.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan (2008), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva.

MAROCO, João (2007), *Análise Estatística – Com Utilização do SPSS*, Lisboa, Edições Sílabo.

MAROCO, João; MARQUES, Teresa (2006), "Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?", Instituto Superior de Psicologia Aplicada, acedido em: [repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/133/1/LP%20\(1\)%20-%2065-90.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/133/1/LP%20(1)%20-%2065-90.pdf), no dia 03 de Abril de 2010, às 15:50.

MARTINS, Raul Carneiro (1978), "A Opinião Pública e Defesa Nacional", Revista Nação e Defesa Nº 8 pp. 31-47.

MOSCOVICI, Serge (1961), *La Psychanalyse, son image et son public*, Presses Universitaires de France, Paris.

MOURA, Rui (Coordenação) (2009), *O 14 de Infantaria*, Peres – Soctip, Lisboa.

PAES, José Castanho (2007), "A Imagem Pública das Forças Armadas no Quadro das suas Missões", Jornal de Defesa e Relações Internacionais, acedido em: [www.jornaldefesa.com.pt/pesquisa.asp](http://www.jornaldefesa.com.pt/pesquisa.asp), no dia 03 de Janeiro de 2010, às 11:00.

TELO, António José (2005), "O Papel dos Militares nas Grandes Mudanças em Portugal – Uma Perspectiva de Conjunto", Revista Nação e Defesa Nº 112, pp. 103-136.

VIEIRA, Guilherme de Sousa Belchior (2009), "Relacionamento da Instituição Militar com o Poder Político e a Sociedade", Revista Militar, acedido em: [www.revistamilitar.pt/modules/articles/article.php?id=400](http://www.revistamilitar.pt/modules/articles/article.php?id=400), no dia 05 de Dezembro de 2009, às 14:30.

## APÊNDICES

---

## **APÊNDICE A**

### *Modelo Operacional de Investigação*

---

**Tema:** “Relacionamento e percepção do Regimento de Infantaria Nº14 pelos jovens da Cidade de Viseu”.

**Problema Geral:** O problema geral reside em perceber que factores interferem de forma mais significativa na representação social (percepção), que os jovens estudantes do 12ºano que frequentam as Escolas Secundárias da Cidade de Viseu, têm acerca do RI 14.

**Pergunta de Partida:** Que factores interferem de forma mais marcante na construção da representação social percebida pelos Jovens da Cidade de Viseu acerca do RI 14?

**Hipótese Geral:** A representação percebida (VD) dos jovens estudantes do 12ºano que frequentam as Escolas Secundárias da Cidade de Viseu acerca do RI14 é construída de forma mais marcante: no que diz respeito à percepção da Instituição Militar enquanto instrumento da defesa, pela sua utilidade, a primeira impressão criada em relação ao RI 14, e os meios físicos. Relativamente à percepção da profissão militar, pela confiança e pelo prestígio relativamente a outras instituições. No que diz respeito às características associadas, assumem importância as características comportamentais dos militares. Sobre as Opiniões de terceiros e conhecimento mediático, acerca do Regimento, são os familiares e amigos que mais contribuem para a construção das representações. Por fim, relativamente à percepção do trabalho desenvolvido a todos os níveis, assumem importância as actividades desenvolvidas lúdico/culturais e de cooperação, por se estabelecer um maior contacto com a população.

**Perguntas Derivadas:**

1. De que forma é que a representação que os jovens têm é influenciada pela imagem do Regimento enquanto instrumento da defesa?

**Hipótese Derivada:** Os assuntos relacionados com a utilidade, a confiança relativa, e os meios físicos para cumprir a sua missão (percepção de equipamentos e infra-estruturas), assumem maior interferência na representação positiva do que as questões de índole operacional.

2. De que forma é que a representação que os jovens têm do regimento é influenciada pela imagem que estes possuem da profissão militar?

**Hipótese Derivada:** A confiança e o prestígio relativo, tem maior impacto na representação percebida do que as características do emprego ou o papel que a instituição tem na formação dos jovens.

3. Quais as características associadas à instituição, ao comportamento dos militares e à sua cidadania que melhor influenciam a representação que os jovens têm do Regimento?

**Hipótese Derivada:** As Características relacionadas com o comportamento e postura dos militares na relação com os jovens (Hierarquia, atitude, educação), assumem uma melhor representação do que características voltadas para a operacionalidade e a guerra (sentido tradicional).

4. De que forma é que a Opinião de terceiros, o Interesse e Conhecimento acerca da instituição militar, influência a representação que os jovens possuem acerca do regimento?

**Hipótese Derivada:** A Opinião de familiares e amigos acerca do RI14 assumem mais preponderância na construção da representação acerca da instituição pelos jovens, do que o nível de conhecimento acerca das Forças Armadas, conhecimento acerca do Regimento e próprio debate sobre assuntos militares.

5. Como é que os trabalhos efectuados pela Instituição Militar influenciam a representação que os jovens possuem acerca do regimento?

**Hipótese Derivada:** As actividades de cooperação e de cariz lúdico/cultural assumem papel mais positivo do que as missões militares propriamente ditas, na construção da representação do RI14 pelos jovens.

V. D.		V. I.'s	Indicadores	Nº	
Representação Social (Percepção)	Percepção da instituição (instrumento da defesa)		Utilidade do regimento	II - 1	
			Primeira Impressão	II - 2	
			Funcionamento	II - 3	
			Eficácia no cumprimento das missões	II - 4	
			Preparação para combater ameaças	II - 5	
			Equipamento e infra-estruturas	II - 6	
			Prestígio para a cidade	II - 7	
	Percepção da profissão militar		Características do Emprego	III - 1	
			Valorização formativa	III - 2	
			A atractividade dos incentivos	III - 3	
			Prestígio relativo a outras profissões	III - 4	
			Grau de confiança relativo a outras instituições da cidade	III - 5	
	Associações a características	Institucionais		Inserção no meio envolvente	IV - 1.1
				Prestação de apoio à comunidade	IV - 1.2
				Promoção da Paz	IV - 1.3
				Orgulho para a Cidade	IV - 1.4
				Inovação	IV - 1.5
				Qualidade do trabalho	IV - 1.6
				Formação dos elementos	IV - 1.7
		Comportamentais		Disciplina	IV - 2.1
				Agressividade	IV - 2.2
				Obediência	IV - 2.3
				Capacidade de iniciativa	IV - 2.4
				Voluntarismo	IV - 2.5
				Patriotismo	IV - 2.6
				Gostar de trabalhar em equipa	IV - 2.7
				Presença de Espírito Crítico	IV - 2.8
				Capacidade Física	IV - 2.9
				Capacidade de liderança	IV - 2.10
				Tolerância	IV - 2.11
				Lealdade	IV - 2.12
				Presença de espírito de sacrifício	IV - 2.13
				Presença de espírito de solidariedade	IV - 2.14
				Responsabilidade	IV - 2.15
			De cidadania		Ter noção de honra
				Politicamente activos	IV - 3.1
				Cumprir as leis e regulamentos	IV - 3.2
				Não tentam fugir aos impostos	IV - 3.32
				Cidadãos atentos	IV - 3.4
				Ajudam as pessoas	IV - 3.5
				Estão dispostos a defender o país	IV - 3.6
Conhecimento e Interesse		Nível de conhecimento das Forças Armadas	V - 1.1		
		Interesse acerca de temas militares	V - 1.2		
		Nível de conhecimento do Regimento	V - 1.3		
		Frequência de debate de temas militares	V - 1.4		
		Opinião dos familiares acerca do Regimento	V - 2		
		Opinião dos amigos acerca do Regimento	V - 2		
		Fontes de obtenção de informação relativas às Forças Armadas	V - 3		
		Fontes de obtenção de informação relativas ao Regimento	V - 4		
Trabalho que efectuam	Missões		Defesa do território Nacional	VI - 1.1	
			Apoio à protecção civil	VI - 1.2	
			Colaboração com as forças policiais locais	VI - 1.3	
			Melhoria de vida das populações do concelho	VI - 1.4	
			Contribuição para a Paz	VI - 1.5	
	Actividades Lúdico/Culturais		Possibilidade de visitas ao Regimento (escolas)	VI - 2.1	
			Organização de actividades desportivas	VI - 2.2	
			Contribuição para o conhecimento das Forças Armadas	VI - 2.3	
			Organização de eventos culturais	VI - 2.4	
			Rastreios Sanitários às Populações.	VI - 2.5	
			Permitir que as pessoas assistam às cerimónias militares	VI - 2.6	
	Actividades de Colaboração		Colaboração com o Centro Coordenador Operacional.	VI - 3.1	
			Colaboração com o Hospital Distrital de Viseu.	VI - 3.2	
			Colaboração com o Governo Civil e Câmara Municipal de Viseu.	VI - 3.3	
			Apoio às populações e escolas	VI - 3.4	
			Protocolos com entidades empregadoras	VI - 3.5	
			Protocolos com instituições culturais locais (teatros e museus)	VI - 3.6	

## APÊNDICE B

*Inquérito*

---



**Inquérito à Relação e Percepção do Regimento de Infantaria 14 pelos Jovens da Cidade de Viseu**

**APRESENTAÇÃO**

Este inquérito, elaborado para dar resposta a uma solicitação curricular no âmbito do trabalho de investigação para conclusão do mestrado na Academia Militar, tem como objectivo recolher e analisar dados que permitam identificar qual a relação e percepção que os Jovens da Cidade de Viseu possuem acerca do Regimento de Infantaria implementado na mesma cidade.

A sua colaboração assume particular importância pois sem ela, os resultados previstos para este estudo podem ficar comprometidos.

O inquérito é ***anónimo e confidencial***, destinando-se unicamente ao objecto de estudo e mais nenhum outro propósito.

Não há respostas certas ou erradas relativamente a qualquer um dos itens, pretendendo-se apenas que responda, com **honestidade, realismo e sinceridade** para que o estudo tenha a maior validade possível.

***Muito obrigado pela sua colaboração***

## I – Caracterização Individual

### 1- Sexo:

1. Masculino ☐

2. Feminino ☐

### 2- Qual a profissão principal dos seus pais? (Os exemplos de profissões são apenas para o/a ajudar a responder. No caso de estarem desempregados, reformados ou terem falecido assinale a última profissão que tiveram).

	Pai Mãe	
Agricultor, trabalhador da agricultura, criação de animais ou das pescas .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador semi-qualificado (Ex: empregada doméstica, servente da construção civil, carpinteiro...) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Operário (Ex: operário, mecânico, operador de máquinas, camionista, canalizador, electricista...) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador de serviços e vendedor (Ex: segurança, cozinheiro, estafeta, auxiliar de educação, empregado de balcão...) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador administrativo (Ex: empregado de escritório, secretária, empregado dos correios, rececionista...) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quadro técnico intermédio da administração pública ou de empresas privadas (Ex: desenhador, fiscal, chefe de secção) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quadro técnico superior da administração pública ou de empresas privadas .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor do ensino básico e secundário .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor Universitário .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elemento das Forças de Segurança (Polícia; GNR) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Praça das Forças Armadas .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sargento das Forças Armadas .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oficial das Forças Armadas .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profissional artístico (Ex: actor, músico, pintor, bailarino, etc...) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profissional liberal (Ex: advogado, médico, jornalista, psicólogo, arquitecto, economista) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empresário, administrador ou director de pequenas e médias empresas com menos de 10 trabalhadores .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empresário, administrador ou director de empresas com mais de 10 trabalhadores (Ex: director de produção) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Magistrado .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigente da Administração Pública(Ex: director-geral, director de serviços) .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não sabe/Não responde .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 3- Em relação aos seus pais, qual a escolaridade que concluíram?

	Pai	Mãe
1º Ciclo do Ensino Básico (antiga 4ª classe) ou menos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2º Ciclo do Ensino Básico (antigo 2º ano do ciclo preparatório) ou menos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3º Ciclo do Ensino Básico (antigo 5º ano do Liceu) ou menos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12º Ano (antigo 7º ano do Liceu) ou menos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Médio .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Superior .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não sabe/Não responde .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4- Qual o número de pessoas do seu agregado familiar? \_\_\_\_\_

5- Em qual destes grupos de rendimento médio mensal colocaria os rendimentos da sua família, incluindo os ordenados e outros rendimentos? (assinale com X a resposta que pretende dar)

Menos de 500 €.....	<input type="checkbox"/>
500 a 1000 €.....	<input type="checkbox"/>
1000 a 1500 €.....	<input type="checkbox"/>
1500 a 2000 €.....	<input type="checkbox"/>
2500 a 3000 €.....	<input type="checkbox"/>

3000 a 3500 €.....	<input type="checkbox"/>
3500 a 4000 €.....	<input type="checkbox"/>
4000 a 4500 €.....	<input type="checkbox"/>
4500 a 5000 €.....	<input type="checkbox"/>
Mais de 5000 €.....	<input type="checkbox"/>

## II – Percepção da Unidade Militar

1- Até que ponto considera útil a existência do Regimento na cidade? (Escala: 1 - Nada útil; 6 - Extremamente útil;)

1	2	3	4	5	6
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2- Quando lhe falam, ou pensa no Regimento de Infantaria, qual é a primeira impressão que lhe vem à cabeça? (Escala: 1 - Muito Negativa; 6 - Extremamente Positiva;)

1	2	3	4	5	6
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3- Como é que caracteriza o actual estado de funcionamento do Regimento? (Escala: 1 - Muito Mau; 6 - Perfeito;)

1	2	3	4	5	6
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4- Na sua opinião, qual a eficácia que atribui ao Regimento no cumprimento das suas missões? (Escala: 1 - Nada Eficaz; 6 - Extremamente Eficaz;)

1	2	3	4	5	6
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5- No seu parecer, qual considera ser a preparação do Regimento para combater ameaças? (Escala: 1 - Má Preparação; 6 - Boa Preparação;)

1	2	3	4	5	6
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6- Como é que observa a qualidade dos equipamentos e infra-estruturas ao dispor do Regimento? (Escala: 1 - Muito Maus; 6 - Muito Bons;)

1	2	3	4	5	6
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7- Na sua opinião, como classifica o prestígio do Regimento para a cidade de Viseu?

(Escala: 1 - Nenhum Prestígio; 6 - Muito Prestígio;)

1	2	3	4	5	6
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### III – Percepção da Profissão Militar

1- Indique qual a importância que atribui a cada uma das seguintes características associadas à profissão militar. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1	2	3	4	5
Nada Importante	Pouco Importante	Nem Pouco, Nem Muito	Muito Importante	Extremamente Import.

	1	2	3	4	5
1.1. Autonomia no trabalho .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2. Trabalhar em equipa .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3. Estar próximo da residência .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4. Ambiente tecnológico avançado .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.5. Dar apoios para a formação contínua .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.6. Permitir ganhar o respeito dos outros .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.7. Desafio físico .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.8. Possibilidade de chefiar/dirigir outras pessoas .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.9. Viajar .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.10. Fazer algo pelo país.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.11. Aprender coisas novas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.12. Desenvolver auto disciplina.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.13. Estabilidade profissional.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2- Como classifica o papel que o Regimento desempenha na formação dos jovens?

(Escala: 1 - Nenhum valor; 6 - Muito valor;)

1	2	3	4	5	6
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3- Que nível de atractividade que atribui a cada um dos seguintes incentivos à adesão da profissão militar. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1	2	3	4	5
Nada Atractivo	Pouco Atractivo	Nem Pouco, Nem Muito	Muito Atractivo	Extremamente Atractivo

	1	2	3	4	5
3.1. Apoio à continuação de estudos.....					
3.2. Acesso aos quadros permanentes das Forças Armadas .....					
3.3. Cursos de Formação profissional .....					
3.4. Acesso aos quadros permanentes das Forças de Segurança.....					
3.5. Ingresso na Função Pública.....					
3.6. Apoio social durante a prestação de serviço (saúde, alimentação) .....					
3.7. Apoios para reinserção na vida civil activa .....					

4- Relativamente ao prestígio das profissões no nosso país/na cidade, aponte por favor qual o grau de prestígio que atribui a cada uma das seguintes. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1	2	3	4	5
Nenhum Prestígio	Pouco Prestígio	Nem Pouco, Nem Muito	Bastante Prestígio	Muitíssimo Prestígio

	1	2	3	4	5
4.1. Médico .....					
4.2. Polícia .....					
4.3. Bombeiro.....					
4.4. Engenheiro.....					
4.5. Juiz .....					
4.6. Professor .....					
4.7. Advogado.....					
4.8. Empresário.....					
4.9. Militar .....					
4.10. Jornalista.....					
4.11. Comerciante.....					
4.12. Diplomata .....					

5- Ordene por favor, de 1 a 6 as seguintes instituições Viseses pelo grau de confiança que atribui a cada uma delas, na sua cidade (sendo o 1, o que mais credibilidade assume e o 6 o menos):

- 5.1. Câmara Municipal de Viseu \_\_\_\_
- 5.2. Hospital de São Teotónio \_\_\_\_
- 5.3. Regimento de Infantaria 14 \_\_\_\_
- 5.4. Instituto Superior Politécnico de Viseu \_\_\_\_
- 5.5. PSP Viseu \_\_\_\_
- 5.6. Bombeiro Voluntários \_\_\_\_

#### IV – Associação a Características

1- Em que medida concorda com cada uma das seguintes características associadas ao Regimento? (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1	2	3	4	5
Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Nem Concordo, Nem Discordo	Concordo Muito	Concordo Totalmente

	1	2	3	4	5
1.1. Está bem integrado na cidade de Viseu .....					
1.2. Presta apoio à comunidade local.....					
1.3. É promotora de segurança na região .....					
1.4. É motivo de orgulho para a cidade de Viseu.....					
1.5. É uma instituição inovadora na cidade .....					
1.6. É uma instituição que produz trabalho de elevada qualidade .....					
1.7. É uma instituição onde os elementos têm grande formação profissional .....					

2- Em que medida concorda com cada uma das seguintes características associadas ao comportamento dos militares do Regimento. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1	2	3	4	5
Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Nem Concordo, Nem Discordo	Concordo Muito	Concordo Totalmente
2.1. São disciplinados.....				
2.2. São agressivos.....				
2.3. São obedientes .....				
2.4. Têm capacidade de iniciativa.....				
2.5. São decididos.....				
2.6. São patriotas .....				
2.7. Gostam de trabalhar em equipa.....				
2.8. Têm espírito crítico .....				
2.9. Têm uma boa capacidade física .....				
2.10. Têm capacidade de liderança .....				
2.11. São tolerantes .....				
2.12. São leais .....				
2.13. Têm espírito de sacrifício.....				
2.14. São solidários.....				
2.15. São responsáveis.....				
2.16. Têm noção de honra.....				

3- Em que medida concorda com cada uma das seguintes características associadas à cidadania dos militares. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1	2	3	4	5
Não Concordo Nada	Concordo	Nem Concordo, Nem Discordo	Concordo Muito	Concordo Totalmente
3.1. São politicamente activos.....				
3.2. Cumprem as leis e regulamentos .....				
3.3. Não tentam fugir aos impostos .....				
3.4. São cidadãos atentos e interessados .....				
3.5. Ajudam as pessoas.....				
3.6. Estão dispostos a defender o país .....				

## V – Conhecimento e Interesse acerca do Regimento

1- Assinale na seguinte escala qual o grau de conhecimento, interesse e informação que julga ser detentor acerca o Regimento de Infantaria 14.

1.1. Qual considera ser o seu grau de conhecimento sobre as Forças Armadas?

1 2 3 4 5

Muito Baixo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito Elevado

1.2. Quando os meios de comunicação (revistas, jornais, rádio e televisão) falam de assuntos relacionados com a Defesa Nacional, as Forças Armadas, o Exército ou o Regimento, com que interesse segue esse tipo de informações?

1 2 3 4 5

Nenhum ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito interesse

1.3. Qual considera ser o seu grau de conhecimento sobre o Regimento de Infantaria 14?

1 2 3 4 5

Muito Baixo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito Elevado

1.4. Com que frequência fala com os seus familiares e amigos sobre temas relacionados com as forças armadas, a defesa ou outros assuntos militares?

1 2 3 4 5

Nunca ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito frequente

2- Qual a opinião dos seus familiares e amigos acerca do Regimento? (Escala: 1 - Muito Má; 6 - Muito Boa;)

Familiares:

1 2 3 4 5 6  
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Amigos:

1 2 3 4 5 6  
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐



3- De que forma obteve a informação que possui relativamente às Forças Armadas? (assinale apenas as duas mais significativas)

Pais ☐

Jornais ☐

Irmãos ☐

Internet ☐

Amigos ☐

Centro de Recrutamento ☐

Professores ☐

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

Televisão ☐

Rádio ☐

4- De que forma obteve a informação que possui relativamente ao Regimento? (assinale apenas as duas mais significativas)

Pais ☐

Rádio ☐

Irmãos ☐

Jornais ☐

Amigos ☐

Internet ☐

Professores ☐

Centro de Recrutamento ☐

Televisão ☐

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

## VI – Trabalho desenvolvido pelo Regimento

1- Em que medida considera importante cada uma das possíveis missões que podem ser desempenhadas pelo Regimento? (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Nem Pouco, Nem Muito	4 Muito Importante	5 Extremamente Import.
----------------------	-----------------------	---------------------------	-----------------------	---------------------------

	1	2	3	4	5
1.1. Defesa do território Nacional .....					
1.2. Apoio à Protecção Civil (calamidades naturais) .....					
1.3. Colaboração com as Forças Policiais Locais .....					
1.4. Melhoria de vida das populações do Concelho .....					
1.5. Missões de Paz no exterior do Território .....					

2- No que diz respeito às actividades de cariz lúdico/cultural desenvolvidas anualmente pelo Regimento, indique por favor qual o grau de importância que atribui a cada uma delas. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Nem Pouco, Nem Muito	4 Muito Importante	5 Extremamente Import.
----------------------	-----------------------	---------------------------	-----------------------	---------------------------

	1	2	3	4	5
2.1. Possibilidade de Escolas, grupos e associações visitarem o Regimento .....					
2.2. Organização de actividades desportivas (campeonatos de Orientação, provas de atletismo).....					
2.3. Acções de Divulgação (Palestras em escolas, Apresentação bandeira) .....					
2.4. Organização de eventos culturais (encontros de pintura, concertos musicais; Exposições de fotografia e arte).....					
2.5. Rastreios Sanitários às Populações .....					
2.6. Permitir que as pessoas assistam às cerimónias militares (Dia da Unidade; Dia do Exército) .....					

3- Relativamente às actividades de cooperação com a sociedade civil desenvolvidas pelo Regimento, indique por favor qual o grau de importância que confere a cada uma delas. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Nem Pouco, Nem Muito	4 Muito Importante	5 Extremamente Import.
----------------------	-----------------------	---------------------------	-----------------------	---------------------------

	1	2	3	4	5
3.1. Colaboração com o Centro Coordenador Operacional na prevenção e vigilância de incêndios .....					
3.2. Colaboração com o Hospital Distrital de Viseu e Instituto Nacional de Saúde (recolhas de sangue).....					
3.3. Colaboração com o Governo Civil e Câmara Municipal de Viseu .....					
3.4. Apoio às populações e escolas .....					
3.5. Protocolos com entidades empregadoras.....					
3.6. Protocolos com instituições culturais locais (teatros e museus) .....					

## **APÊNDICE C**

### *Inquérito com Resultados*

---

## I – Caracterização Individual

### 1- Sexo:

1. Masculino 135 (47,4%)

2. Feminino 150 (52,9%)

2- Qual a profissão principal dos seus pais? (Os exemplos de profissões são apenas para o/a ajudar a responder. No caso de estarem desempregados, reformados ou terem falecido assinale a última profissão que tiveram).

	PAI		MÃE	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Agricultor, trabalhador da agricultura, criação de animais ou pescas	5	1,70%	5	1,70%
Trabalhador semi-qualificado (Ex. Empregada doméstica, servente da construção civil, carpinteiro...)	13	4,40%	30	10,20%
Operário (Ex. operário, mecânico, operador de máquinas, camionista, canalizador, electricista...)	51	17,30%	13	4,40%
Trabalhador de serviços e vendedor (Ex. Segurança, cozinheiro, estafeta, auxiliar de educação, empregado de balcão...)	27	9,20%	46	15,60%
Trabalhador administrativo (Ex. empregado de escritório, secretária, empregado dos correios, rececionista...)	13	4,40%	23	7,80%
Quadro técnico intermédio da administração pública ou de empresas privadas (Ex. desenhador, fiscal, chefe de secção)	18	6,10%	18	6,10%
Quadro técnico superior da administração pública ou de empresas privadas	23	7,80%	16	5,40%
Professor do ensino básico e secundário	20	6,80%	67	22,80%
Professor Universitário	3	1,00%	3	1,00%
Elemento das forças de segurança (Polícia; GNR)	6	2,00%	0	0%
Praça das Forças Armadas	1	0,30%	0	0%
Sargento das Forças Armadas	3	1,00%	0	0%
Profissional artístico (Ex. actor, músico, pintor, bailarino, etc.)	2	0,70%	0	0%
Empresário, administrador ou director de pequenas e médias empresas com menos de 10 trabalhadores	24	8,20%	16	5,40%
Empresário, administrador ou director de empresas com mais de 10 trabalhadores (Ex. director de produção)	36	12,20%	14	4,80%
Magistrado	11	3,70%	4	1,40%
Dirigente da Administração Pública (Ex. director-geral, director de serviços)	3	1,00%	1	0,30%
Não sabe / Não responde	35	11,90%	38	12,90%
Total	294	100,00%	294	100,00%

3- Em relação aos seus pais, qual a escolaridade que concluíram?

	PAI		MÃE	
	PERCENTAGEM	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	FREQUÊNCIA
1º Ciclo	11,60%	34	10,50%	31
2º Ciclo	8,50%	25	7,80%	23
3º Ciclo	12,60%	37	11,20%	33
Secundário	26,90%	79	21,80%	64
Ensino Médio	5,40%	16	6,10%	18
Ensino Superior	28,60%	84	36,70%	108
Não Sabe / Não responde	6,50%	19	5,80%	17

4- Qual o número de pessoas do seu agregado familiar? \_\_\_\_\_

	Min	Máx	Média	$\sigma$
Número do Agregado Familiar	1	6	3,92	0,83

- 5- Em qual destes grupos de rendimento médio mensal colocaria os rendimentos da sua família, incluindo os ordenados e outros rendimentos? (assinale com X a resposta que pretende dar)

	Frequência	Percentagem
Menos de 500€	8	2,70%
De 500€ a 1000€	45	15,30%
1000€ a 1500€	48	16,30%
1500€ a 2000€	52	17,70%
2500€ a 3000€	43	14,60%
3000€ a 3500€	16	5,40%
3500€ a 4000€	20	6,80%
4000€ a 4500€	13	4,40%
4500€ a 5000€	3	1,00%
Mais de 5000€	12	4,10%
Não Respondeu	34	11,60%
Total	294	100,00%

## II – Percepção da Unidade Militar

- 1- Até que ponto considera útil a existência do Regimento na cidade? (Escala: 1 - Nada útil; 6 - Extremamente útil;)

	Min	Máx	Média	$\sigma$
II – 1 Utilidade da existência do Regimento na cidade	1	6	4,11	0,82

- 2- Quando lhe falam, ou pensa no Regimento de Infantaria, qual é a primeira impressão que lhe vem à cabeça? (Escala: 1 - Muito Negativa; 6 - Extremamente Positiva;)

	Min	Máx	Média	$\sigma$
II – 2 Primeira impressão sobre o Regimento	1	6	4,04	0,9

- 3- Como é que caracteriza o actual estado de funcionamento do Regimento? (Escala: 1 - Muito Mau; 6 - Perfeito;)

	Min	Máx	Média	$\sigma$
II – 3 Caracterização do actual estado de funcionamento	1	6	3,66	0,87

- 4- Na sua opinião, qual a eficácia que atribui ao Regimento no cumprimento das suas missões? (Escala: 1 - Nada Eficaz; 6 - Extremamente Eficaz;)

	Min	Máx	Média	$\sigma$
II – 4 Eficácia atribuída ao Regimento no cumprimento das missões	1	6	3,9	0,97

5- No seu parecer, qual considera ser a preparação do Regimento para combater ameaças? (Escala: 1 - Má Preparação; 6 - Boa Preparação;)

	Mín	Máx	Média	$\sigma$
II – 5 Preparação do Regimento para combater ameaças	1	6	3,8	0,97

6- Como é que observa a qualidade dos equipamentos e infra-estruturas ao dispor do Regimento? (Escala: 1 - Muito Maus; 6 - Muito Bons;)

	Mín	Máx	Média	$\sigma$
II – 6 Qualidade dos equipamentos e infra-estruturas ao dispor do Regimento	1	6	3,69	0,95

7- Na sua opinião, como classifica o prestígio do Regimento para a cidade de Viseu? (Escala: 1 - Nenhum Prestígio; 6 - Muito Prestígio;)

	Mín	Máx	Média	$\sigma$
II – 7 Prestígio do Regimento para a cidade de Viseu	2	6	4,04	0,99

### III – Percepção da Profissão Militar

1- Indique qual a importância que atribui a cada uma das seguintes características associadas à profissão militar. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

	1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Nem Pouco, Nem Muito	4 Muito Importante	5 Extremamente Import.
	Mín	Máx	Média	$\sigma$	
III - 1.1 Autonomia no trabalho	1	5	4,01	0,77	
III - 1.2 Trabalhar em equipa	2	5	4,51	0,66	
III - 1.3 Estar próximo da residência	1	5	3,12	0,93	
III - 1.4 Ambiente tecnológico avançado	2	5	3,9	0,74	
III - 1.5 Dar apoios para a formação contínua	1	5	4	0,81	
III - 1.6 Permitir ganhar o respeito dos outros	1	5	4,02	0,83	
III - 1.7 Desafio físico	2	5	4,24	0,73	
III - 1.8 Possibilidade de chefiar / dirigir outras pessoas	1	5	3,76	0,9	
III - 1.9 Viajar	1	5	3,4	0,92	
III - 1.10 Fazer algo pelo país	1	5	4,37	0,79	
III - 1.11 Aprender coisas novas	1	5	4,13	0,72	
III - 1.12 Desenvolver auto-disciplina	1	5	4,31	0,66	
III - 1.13 Estabilidade profissional	1	5	4,07	0,82	

2- Como classifica o papel que o Regimento desempenha na formação dos jovens?  
(Escala: 1 - Nenhum valor; 6 - Muito valor;)

	Mín	Máx	Média	$\sigma$
III – 2 Classificação do papel do Regimento na formação dos jovens	1	6	3,96	0,93

3- Que nível de atractividade que atribui a cada um dos seguintes incentivos à adesão da profissão militar. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1	2	3	4	5
Nada Atractivo	Pouco Atractivo	Nem Pouco, Nem Muito	Muito Atractivo	Extremamente Atractivo
	Mín	Máx	Média	$\sigma$
III - 3.1 Apoio à continuação de estudos	1	5	3,9	0,81
III - 3.2 Acesso aos quadros permanentes das Forças Armadas	1	5	3,87	0,85
III - 3.3 Cursos de formação profissional	1	5	3,71	0,88
III - 3.4 Acesso aos quadros permanentes das Forças de Segurança	1	5	3,76	0,82
III - 3.5 Ingresso na função pública	2	5	3,62	0,82
III - 3.6 Apoio social durante a prestação de serviço	2	5	3,98	0,78
III - 3.7 Apoios para a reinserção na vida civil activa	1	5	3,94	0,77

6- Relativamente ao prestígio das profissões no nosso país/na cidade, aponte por favor qual o grau de prestígio que atribui a cada uma das seguintes. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1	2	3	4	5
Nenhum Prestígio	Pouco Prestígio	Nem Pouco, Nem Muito	Bastante Prestígio	Muitíssimo Prestígio
	Mín	Máx	Média	$\sigma$
III - 4.1 Médico	2	5	4,56	0,64
III - 4.2 Polícia	1	5	3,46	0,9
III - 4.3 Bombeiro	1	5	3,62	0,94
III - 4.4 Engenheiro	1	5	3,75	0,8
III - 4.5 Juiz	1	5	4,12	0,88
III - 4.6 Professor	1	5	3,43	0,91
III - 4.7 Advogado	1	5	3,7	0,88
III - 4.8 Empresário	1	5	3,78	0,77
III - 4.9 Militar	1	5	3,69	0,87
III - 4.10 Jornalista	1	5	3,35	0,86
III - 4.11 Comerciante	1	5	2,96	0,92
III - 4.12 Diplomata	1	5	3,76	1

7- Ordene por favor, de 1 a 6 as seguintes instituições Visienses pelo grau de confiança que atribui a cada uma delas, na sua cidade (sendo o 1, o que mais credibilidade assume e o 6 o menos):

	Mín	Máx	Média	$\sigma$
III - 5.1 Câmara Municipal de Viseu	1	6	3,45	0,98
III - 5.2 Hospital de S. Teotónio	1	6	2,4	0,94
III - 5.3 Regimento de Infantaria 14	1	6	4,16	0,91
III - 5.4 Instituto Superior Politécnico de Viseu	1	6	4,15	0,94
III - 5.5 PSP Viseu	1	6	3,56	0,96
III - 5.6 Bombeiros Voluntários	1	6	3,29	0,99

#### IV – Associação a Características

4- Em que medida concorda com cada uma das seguintes características associadas ao Regimento? (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

1		2		3		4		5	
Não Concordo Nada		Concordo Pouco		Nem Concorda, Nem Discorda		Concordo Muito		Concordo Totalmente	
						Mín	Máx	Média	σ
IV - 1.1 Está bem integrado na cidade de Viseu				1		5	3,53	<div><div></div></div>	0,8
IV - 1.2 Presta apoio à comunidade local				1		5	3,21	<div><div></div></div>	0,78
IV - 1.3 É promotora de segurança na região				1		5	3,23	<div><div></div></div>	0,84
IV - 1.4 É motivo de orgulho na cidade de Viseu				1		5	3,43	<div><div></div></div>	0,9
IV - 1.5 É uma instituição inovadora na cidade				1		5	3,07	<div><div></div></div>	0,87
IV - 1.6 É uma instituição que produz trabalho de elevada qualidade				1		5	3,29	<div><div></div></div>	0,76
IV - 1.7 É uma instituição onde os elementos têm uma grande formação profissional				1		5	3,34	<div><div></div></div>	0,81

5- Em que medida concorda com cada uma das seguintes características associadas ao comportamento dos militares do Regimento. (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

Escola:

1	2	3	4	5		
Não Concordo Nada	Concordo Pouco	Nem Concordo, Nem Discordo	Concordo Muito	Concordo Totalmente		
			Mín	Máx	Média	σ
IV - 2.1 São disciplinados			1	5	3,96	0,78
IV - 2.2 São agressivos			1	5	2,88	0,97
IV - 2.3 São obedientes			2	5	3,86	0,69
IV - 2.4 Têm capacidade de iniciativa			2	5	3,56	0,67
IV - 2.5 São decididos			2	5	3,7	0,68
IV - 2.6 São patriotas			2	5	3,85	0,79
IV - 2.7 Gostam de trabalhar em equipa			2	5	3,85	0,91
IV - 2.8 Têm espírito crítico			1	5	3,46	0,78
IV - 2.9 Têm uma boa capacidade física			2	5	4,05	0,74
IV - 2.10 Têm capacidade de liderança			1	5	3,71	0,76
IV - 2.11 São tolerantes			1	5	3,24	0,75
IV - 2.12 São leais			2	5	3,69	0,73
IV - 2.13 Têm espírito de sacrifício			2	5	3,78	0,78
IV - 2.14 São solidários			2	5	3,72	0,74
IV - 2.15 São responsáveis			1	5	3,85	0,76
IV - 2.16 Têm noção de honra			1	5	3,89	0,82



Escala:

3- De que forma obteve a informação que possui relativamente às Forças Armadas? (assinale apenas as duas mais significativas)

	Percentagem
Pais	24,21%
Irmãos	3,95%
Amigos	17,37%
Professores	5,26%
TV	21,05%
Rádio	0,53%
Jornais	5,79%
Internet	12,63%
Centro de	
Recrutamento	5,53%
Familiares	1,58%
Escola	0,26%

4- De que forma obteve a informação que possui relativamente ao Regimento? (assinale apenas as duas mais significativas)

	Percentagem
Pais	25,71%
Irmãos	4,42%
Amigos	19,74%
Professores	5,45%
TV	12,99%
Rádio	0,78%
Jornais	8,57%
Internet	7,53%
Centro de	
Recrutamento	9,09%
Familiares	1,30%
Escola	3,38%
Defesa Nacional	0,52%
Visita ao Regimento	0,52%

## VI – Trabalho desenvolvido pelo Regimento

1- Em que medida considera importante cada uma das possíveis missões que podem ser desempenhadas pelo Regimento? (Assinale com um X o número associado à resposta que quer dar)

Escala:

	1 Nada Importante	2 Pouco Importante	3 Nem Pouco, Nem Muito	4 Muito Importante	5 Extremamente Import.
	Mín	Máx	Média	σ	
VI - 1.1 Defesa do território nacional	1	5	4,2	0,82	
VI - 1.2 Apoio à Protecção Civil (calamidades naturais)	1	5	4,2	0,81	
VI - 1.3 Colaboração com as Forças Policiais Locais	1	5	3,98	0,81	
VI - 1.4 Melhoria de vida das populações do Concelho	1	5	3,91	0,85	
VI - 1.5 Missões de Paz no exterior do Território	1	5	4,14	0,83	



## **APÊNDICE D**

### *Resultados por Escola*

---

**TABELA 8 – Percepção da Instituição Militar**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Utilidade da existência do Regimento na cidade	1	6	4,11	0,82	3,57	0,76	3,96	0,85	4,8	0,85
Primeira impressão sobre o Regimento	1	6	4,04	0,9	3,89	0,89	4,11	0,94	4,12	0,87
Actual estado de funcionamento	1	6	3,66	0,87	3,84	0,83	3,52	0,91	3,62	0,87
Eficácia no cumprimento das missões	1	6	3,9	0,97	4,01	0,96	3,87	0,97	3,82	0,98
Preparação para combater ameaças	1	6	3,8	0,97	3,6	1	3,9	0,93	3,9	0,98
Qualidade dos equipamentos e infra-estruturas	1	6	3,69	0,95	3,84	0,95	3,52	0,98	3,71	0,92
Prestígio para a cidade de Viseu	2	6	4,04	0,99	4	1	3,89	0,98	4,23	0,99
			3,89		3,82		3,82		4,02	

**TABELA 9 – Percepção da Profissão Militar – Características da Profissão**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Autonomia no trabalho	1	5	4,01	0,77	3,8	0,67	3,96	0,78	4,27	0,86
Trabalhar em equipa	2	5	4,51	0,66	4,62	0,76	4,43	0,64	4,48	0,58
Estar próximo da residência	1	5	3,12	0,93	3,09	0,84	3,07	0,97	3,2	0,98
Ambiente tecnológico avançado	2	5	3,9	0,74	4	0,83	3,87	0,78	3,83	0,61
Dar apoios para a formação contínua	1	5	4	0,81	3,7	0,79	3,98	0,93	4,32	0,71
Permitir ganhar o respeito dos outros	1	5	4,02	0,83	3,98	0,87	4,09	0,81	3,99	0,81
Desafio físico	2	5	4,24	0,73	4,29	0,71	4,11	0,74	4,32	0,74
			3,97		3,92		3,93		4,05	

**TABELA 10 – Percepção da Profissão Militar – Papel na Formação dos Jovens**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Papel do Regimento na formação dos jovens	1	6	3,96	0,93	4,02	0,91	3,92	0,94	3,94	0,93

**TABELA 11 – Percepção da Profissão Militar – Atractividade dos Incentivos**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Apoio à continuação de estudos	1	5	3,9	0,81	3,93	0,78	3,87	0,85	3,9	0,8
Acesso aos quadros permanentes das Forças Armadas	1	5	3,87	0,85	3,94	0,79	4,02	0,92	3,65	0,84
Cursos de formação profissional	1	5	3,71	0,88	3,76	0,82	3,73	0,9	3,64	0,92
Acesso aos quadros permanentes das Forças de Segurança	1	5	3,76	0,82	3,7	0,86	3,8	0,87	3,78	0,73
Ingresso na função pública	2	5	3,62	0,82	3,58	0,84	3,58	0,8	3,7	0,82
Apoio social durante a prestação de serviço	2	5	3,98	0,78	4,02	0,75	3,99	0,87	3,93	0,72
Apoios para a reinserção na vida civil activa	1	5	3,94	0,77	3,9	0,71	4,05	0,74	3,87	0,86
			3,83		3,83		3,86		3,78	

**TABELA 12 – Associação a Características – Institucionais**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Bem integrado na cidade de Viseu	1	5	3,53	0,8	3,49	0,79	3,56	0,83	3,54	0,78
Apoio à comunidade local	1	5	3,21	0,78	3,24	0,75	3,3	0,81	3,09	0,78
Promotora de segurança na região	1	5	3,23	0,84	3,2	0,8	3,21	0,87	3,28	0,85
Motivo de orgulho	1	5	3,43	0,9	3,46	0,9	3,49	0,86	3,34	0,94
Instituição inovadora	1	5	3,07	0,87	3	0,79	3,15	0,87	3,06	0,95
Trabalho de elevada qualidade	1	5	3,29	0,76	3,31	0,7	3,26	0,81	3,3	0,77
Grande formação profissional dos Elem.	1	5	3,34	0,81	3,41	0,85	3,5	0,8	3,11	0,78
			3,3		3,3		3,35		3,24	

**TABELA 13 – Associação a Características – Comportamentais**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Disciplinados	1	5	3,96	0,78	3,91	0,81	4,05	0,8	3,92	0,73
Agressivos	1	5	2,88	0,97	2,91	0,96	2,84	0,98	2,89	0,97
Obedientes	2	5	3,86	0,69	3,92	0,72	3,85	0,69	3,81	0,66
Capacidade de iniciativa	2	5	3,56	0,67	3,52	0,9	3,61	0,86	3,55	0,25
Decididos	2	5	3,7	0,68	3	0,7	3,15	0,65	4,95	0,69
Patriotas	2	5	3,85	0,79	3,82	0,7	3,87	0,81	3,86	0,86
Gostam de trabalhar em equipa	2	5	3,85	0,91	3,41	0,94	3,5	0,88	4,64	0,91
Espírito crítico	1	5	3,46	0,78	3,49	0,79	3,56	0,83	3,33	0,72
Boa capacidade física	2	5	4,05	0,74	3,24	0,75	3,3	0,72	5,61	0,75
Capacidade de liderança	1	5	3,71	0,76	3,68	0,81	3,67	0,78	3,78	0,69
Tolerantes	1	5	3,24	0,75	3,28	0,81	3,33	0,72	3,11	0,72
Leais	2	5	3,69	0,73	3,5	0,7	3,61	0,76	3,96	0,73
Espírito de sacrifício	2	5	3,78	0,78	3,79	0,76	3,76	0,74	3,79	0,84
Solidários	2	5	3,72	0,74	3,68	0,69	3,75	0,78	3,73	0,75
Responsáveis	1	5	3,85	0,76	3,92	0,73	3,81	0,81	3,82	0,74
Noção de honra	1	5	3,89	0,82	3,89	0,8	3,91	0,82	3,87	0,84
			3,69		3,56		3,6		3,91	

**TABELA 14 – Associação a Características – De Cidadania**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Politicamente activos	1	5	3,15	0,8	3,12	0,76	3,21	0,8	3,12	0,84
Cumprem as leis e regulamentos	1	5	3,79	0,77	3,81	0,82	3,83	0,75	3,73	0,74
Não tentam fugir aos impostos	1	5	3,16	0,82	3,14	0,75	3,11	0,8	3,23	0,91
Cidadãos atentos e interessados	1	5	3,42	0,71	3,47	0,76	3,4	0,74	3,39	0,63
Ajudam as pessoas	1	5	3,57	0,76	3,51	0,75	3,6	0,69	3,6	0,84
Dispostas a defender o país	1	5	3,97	0,75	3,92	0,69	3,9	0,8	4,09	0,76
			3,51		3,5		3,5		3,52	

**TABELA 15 – Conhecimento e Interesse**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Grau de conhecimento sobre as Forças Armadas	1	5	2,62	0,9	2,64	0,94	2,6	0,89	2,62	0,87
Interesse com que segue assuntos de Defesa	1	5	3,08	0,99	3,01	1	3,03	0,98	3,2	0,99
Grau de conhecimento sobre o Regimento	1	5	2,35	0,96	2,34	0,98	2,3	0,94	2,41	0,96
Frequência de debate de assuntos militares	1	5	2,56	0,97	2,54	0,96	2,5	0,97	2,64	0,98
			2,6525		2,63		2,6		2,71	
			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Opinião dos seus familiares sobre o Regimento	1	6	3,69	0,95	3,67	0,96	3,68	0,95	3,72	0,94
Opinião dos seus amigos sobre o Regimento	1	6	3,33	0,93	3,34	0,91	3,35	0,95	3,3	0,93
			3,51		3,5		3,51		3,51	

**TABELA 16 – Trabalho Desenvolvido – Missões**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Defesa do território nacional	1	5	4,2	0,82	4,24	0,77	4,15	0,83	4,21	0,86
Apoio à Protecção Civil (calamidades naturais)	1	5	4,2	0,81	4,18	0,8	4,18	0,83	4,24	0,8
Colaboração com as Forças Policiais Locais	1	5	3,98	0,81	4,02	0,76	3,99	0,8	3,93	0,87
Melhoria de vida das populações do Concelho	1	5	3,91	0,85	3,87	0,79	3,89	0,81	3,97	0,95
Missões de Paz no exterior do Território	1	5	4,14	0,83	4,17	0,87	4,15	0,82	4,1	0,8
			4,08		4,09		4,07		4,09	

**TABELA 17 – Trabalho Desenvolvido – Actividades Lúdico/Culturais**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Possibilidade de escolas, grupos e associações visitarem o Regimento	1	5	3,79	0,84	3,79	0,89	3,81	0,85	3,77	0,78
Organização de actividades desportivas	1	5	3,81	0,78	3,8	0,81	3,8	0,76	3,83	0,77
Ações de divulgação (Palestras em escolas, apresentação Bandeira)	1	5	3,71	0,8	3,74	0,76	3,7	0,8	3,69	0,84
Organização de Eventos Culturais	1	5	3,61	0,85	3,65	0,87	3,57	0,89	3,61	0,79
Rastreios sanitários às populações	1	5	3,62	0,87	3,63	0,89	3,63	0,85	3,6	0,87
Permitir que as pessoas assistam às cerimónias militares	1	5	3,68	0,9	3,7	0,87	3,65	0,89	3,69	0,94
			3,7		3,71		3,69		3,69	

**TABELA 18 – Trabalho Desenvolvido – Actividades de Cooperação**

			TOTAL		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Colaboração com o Centro Coordenador Operacional	1	5	3,9	0,8	3,92	0,82	3,91	0,83	3,87	0,75
Colaboração com o Hospital Distrital de Viseu e INS	1	5	3,95	0,84	3,91	0,83	3,97	0,82	3,97	0,87
Colaboração com o Governo Civil e Câmara Municipal	1	5	3,74	0,8	3,78	0,81	3,72	0,85	3,72	0,74
Apoio às populações e escolas	1	5	3,92	0,8	3,9	0,89	3,95	0,85	3,91	0,66
Protocolos com entidades empregadoras	1	5	3,65	0,79	3,69	0,78	3,61	0,82	3,65	0,77
Protocolos com instituições culturais locais	1	5	3,59	0,83	3,61	0,85	3,64	0,83	3,52	0,81
			3,79		3,8		3,8		3,77	

**TABELA 19 – Rendimentos Familiares por Escola**

	Total		E.Viriato		E. Emídio Navarro		E. Alves Martins	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Menos de 500€	8	2,70%	2	25%	2	25,00%	4	50%
De 500€ a 1000€	45	15,30%	11	24,40%	14	31,10%	20	44,44%
1000€ a 1500€	48	16,30%	10	20,80%	13	27,08%	25	52,08%
1500€ a 2000€	52	17,70%	12	23%	18	34,60%	22	42,30%
2500€ a 3000€	43	14,60%	7	16,20%	10	23,25%	26	60,46%
3000€ a 3500€	16	5,40%	4	25%	4	25%	8	50%
3500€ a 4000€	20	6,80%	5	25%	6	30%	9	45%
4000€ a 4500€	13	4,40%	3	23%	3	23%	7	53,84%
4500€ a 5000€	3	1,00%	0	0	1	33,33%	2	66,66%
Mais de 5000€	12	4,10%	3	25%	3	25%	6	50%
Não Respondeu	34	11,60%	8	23,50%	10	29,40%	16	47,10%
Total	294	100,00%	65	22,10%	84	28,57%	145	49,31%

## **APÊNDICE E**

### *Análise por Escola*

---



Após a análise dos resultados, verificou-se que existiam aspectos interessantes que merecem uma análise, ainda que não se possa por questões de limitação de páginas, englobá-la no corpo do trabalho. No entanto, nas conclusões do trabalho, estão frisados os aspectos mais importantes resultantes da análise.

Deste modo, na tabela seguinte encontram-se espelhados os resultados relativos às médias associadas a cada grupo de questões por escolas.

**Tabela 20 – Índice de Valores Médios Associados a Cada Questão Derivada por Escolas**

Variável Dependente	Variáveis Independentes		EV.	EEN.	E.A.M.		Médias Globais	
Representação Social	Percepção da instituição militar *		3,82	3,82	4,02		3,89	
	Percepção da profissão militar **	Características da Profissão	3,92	3,93	4,05		3,97	3,92
		Papel na Formação dos Jovens	4,02	3,92	3,94	3,92	3,96	
		Atractividade dos Incentivos	3,83	3,86	3,78		3,83	
	Associações a características **	Institucionais	3,3	3,35	3,24	3,56	3,3	3,5
		Comportamentais	3,56	3,6	3,91		3,69	
		De cidadania	3,5	3,5	3,52		3,51	
	Conhecimento e Interesse **		2,63	2,6	2,71		2,65	
	Trabalho que efectuem **	Missões	4,09	4,07	4,09	3,85	4,08	3,85
		Actividades Lúdico/Culturais	3,71	3,69	3,69		3,7	
Cooperação Civil-Militar em Viseu		3,8	3,8	3,77	3,79			

\* Escala de 1 a 6 ; \*\* Escala de 1 a 5

Analisando os resultados, podemos afirmar que a variável que apresenta um resultado global melhor, é a que diz respeito à Percepção da profissão militar, com uma média de 3,92 numa escala de 1 a 5, levando a querer que os Jovens atribuem alguma importância às características relativas à profissão militar, ao papel que o Regimento desempenha na formação dos jovens e à atractividade dos incentivos à adesão da profissão. Por sua vez, não existe disparidade entre os alunos inquiridos das três escolas. Dentro desta variável, a questão que obteve resultados melhores foi a da importância atribuída às características da profissão, com uma média de 3,97, mais valorizada pelos alunos da Escola Alves Martins, sendo que a que obteve piores resultados foi a dos incentivos à adesão com uma média de 3,83, assumindo piores resultados na Escola Viriato.

Ao invés deste facto, a variável que apresenta resultados globais mais baixos é a que diz respeito ao conhecimento e Interesse acerca das Forças Armadas e do Regimento, apresentando um resultado de 2,65 levando assim a querer que o interesse e conhecimento que os jovens têm acerca das forças armadas e do regimento poder-se-á considerar baixo. Foi na Escola Emídio Navarro que os inquiridos mais contribuíram para esta desvalorização.

Relativamente às outras variáveis, a Percepção da Instituição Militar apresenta um resultado médio de 3,89, o que na escala de 1 a 6 se traduz num resultado pouco razoável, contudo, ficou patente da análise que tem vindo a ser feita, que os Jovens consideram útil a existência do Regimento na Cidade, têm uma razoável primeira impressão acerca do Regimento e consideram-no prestigante para a Cidade.

Da associação que os Jovens estabeleceram a determinadas características, as que mais se destacam são as características comportamentais dos militares, com um valor médio de 3,69,

traduzindo-se na escala de 1 a 5 num valor bastante aceitável, e as que assumem menor valor são as relacionadas com a instituição que ficam nos 3,3 de média.

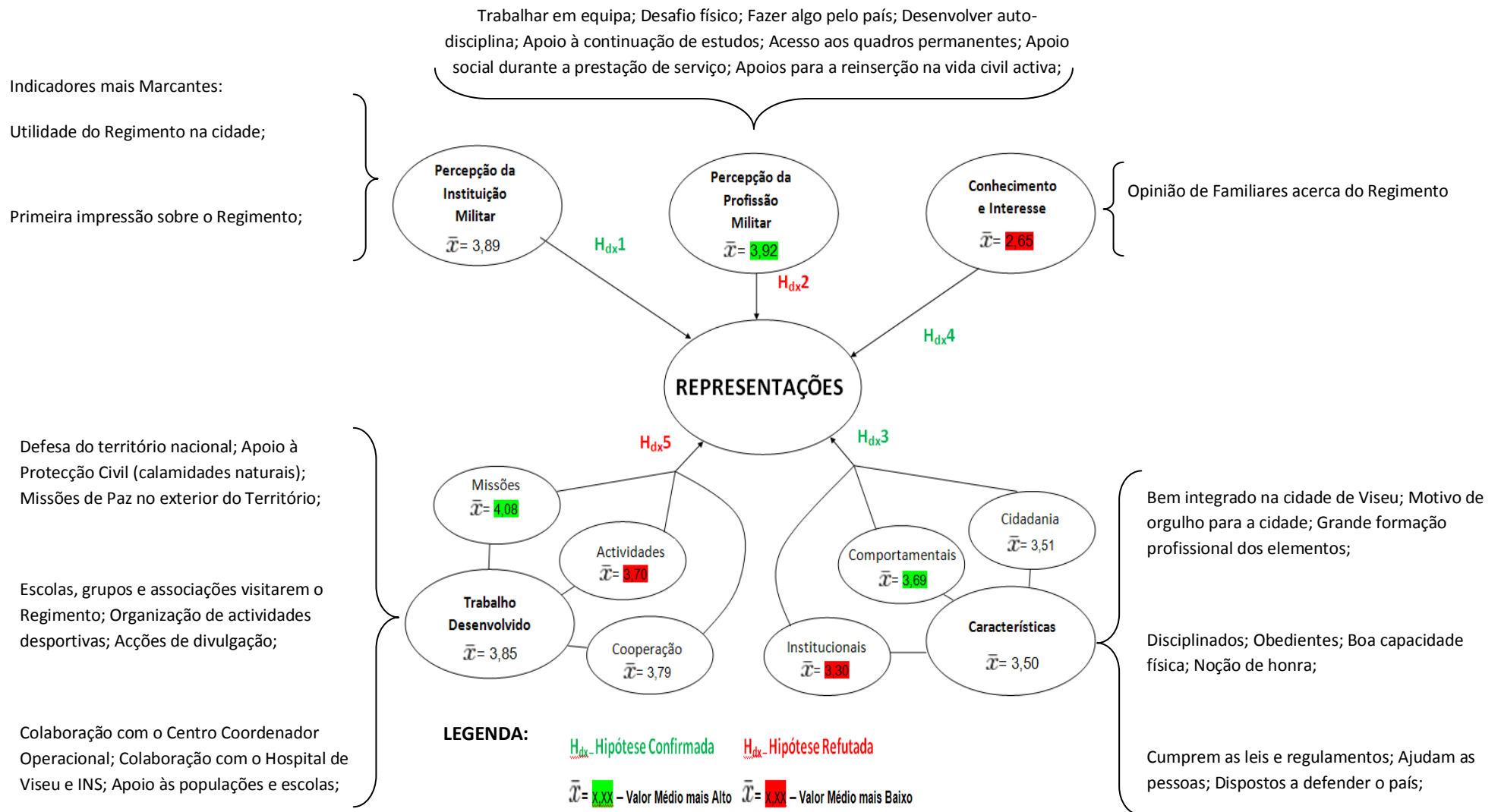
Por fim, do trabalho efectuado pelo Regimento destaca-se o que diz respeito às missões militares, apresentando um valor de 4,08. Por outro lado, são as actividade lúdico/culturais as que se assumem como menos interessantes nesta comparação, apresentando um valor de 3,70.

Estabelecendo a comparação podemos observar que os resultados obtidos na Escola Alves Martins, ficam acima da média global, fazendo com que desta forma seja a escola onde as percepções são melhores. Relativamente às outras duas escolas, os resultados globais são muito semelhantes entre as duas, ficando abaixo da média global.

## **APÊNDICE F**

### *Modelo Global de Investigação*

---



## **APÊNDICE G**

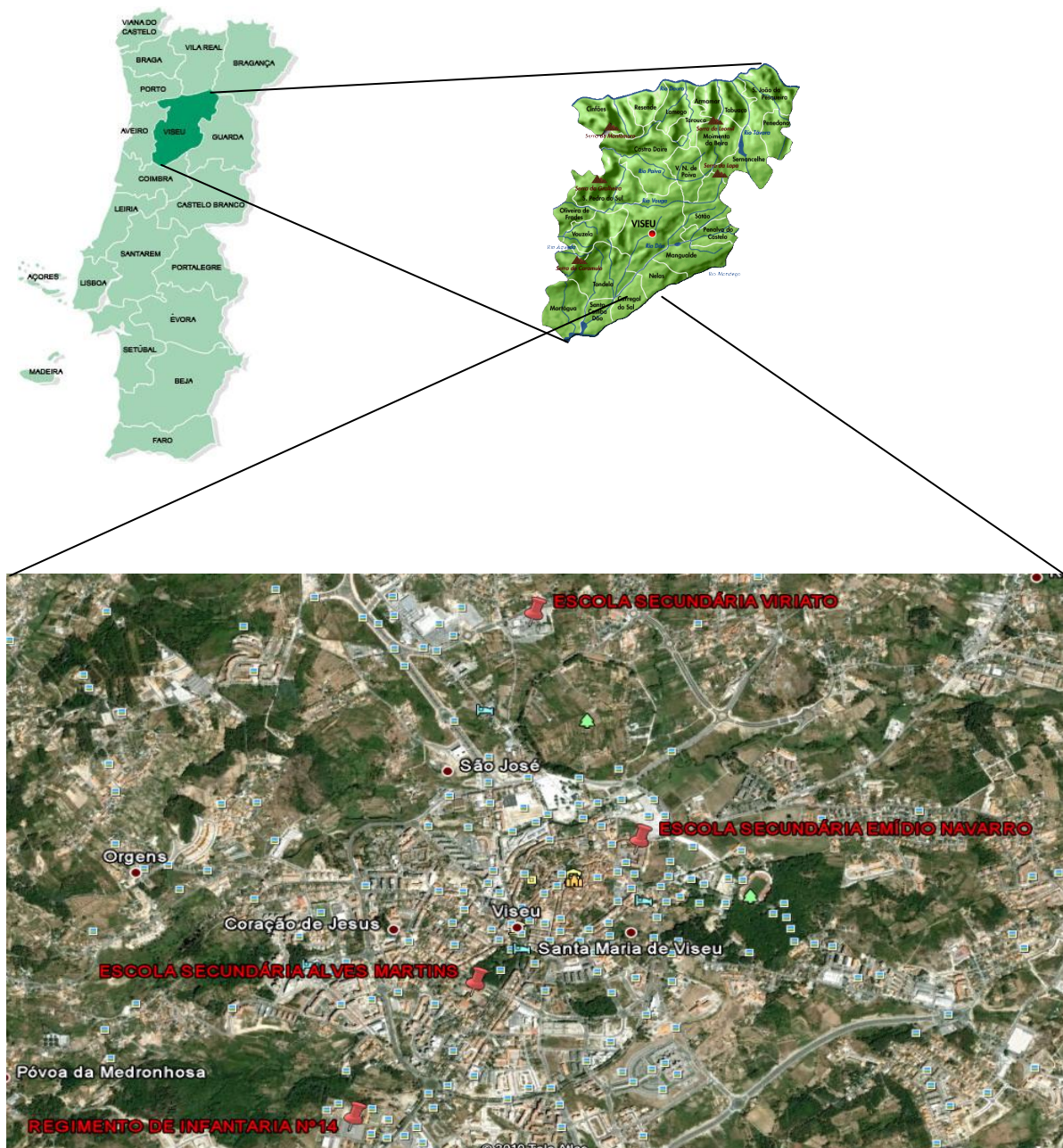
### *A Cidade de Viseu – População e Localização*

---

Viseu é uma Cidade Portuguesa, localizada na Região Centro e Sub-Região de Dão Lafões, é habitada por 47250 pessoas. É a sede de um município de 507,10 km<sup>2</sup> de área, com 34 Freguesias e 99016 habitantes, segundo dados do INE de 2009.

A Cidade assume uma posição central relativamente ao Distrito e ao próprio Município, localizando-se no chamado “*Planalto de Viseu*”.

A população Jovem deste Município com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos é de 11818 habitantes, sendo destes, 5903 são do sexo Masculino e 5915 do sexo Feminino.



Fonte: Adaptado de Goggle Earth 2009

## **ANEXOS**

---

## **ANEXO A**

*Registo da entidade no local de Monitorização de  
Inquéritos em Meio Escolar*

---





## Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

[Início](#) » **Dados da entidade**

### Dados da Entidade

Nome da entidade:

Tipo de entidade:

Morada:

Código postal:

Localidade:

Distrito:

Concelho:

Telefone:

Fax:

E-mail:

### Dados adicionais

Data de registo:

Data de actualização:

Nº de inquéritos pedidos:

Nº de inquéritos aprovados:

**Nuno Silva**

**Área reservada**

- Dados da entidade
- Consultar inquéritos
- Registar inquérito
- Instruções

- **Início**
- Pesquisar inquéritos

Fonte: <http://mime.gepe.min-edu.pt/Private/EntidadeConsultar.asp>

## **ANEXO B**

*Registo do inquérito no local de Monitorização de  
Inquéritos em Meio Escolar*

---



## Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

Início » Consultar inquéritos » **Ficha de inquérito**

## Identificação da Entidade / Interlocutor

Nome da entidade:

Nuno Silva

Nome do Interlocutor:

Nuno Silva

E-mail do interlocutor:

m.da\_silva@hotmail.com

Nuno Silva

Sair

## Área reservada

- Dados da entidade
- Consultar inquéritos
- Registar inquérito
- Instruções

- Início
- Pesquisar inquéritos

## Dados do Inquérito

Número de registo:

0110700001

Designação:

"Relacionamento e percepção do Regimento de Infantaria N°14 pelos jovens da Cidade de Viseu"

Objectivos:

No âmbito do trabalho de investigação para conclusão do mestrado na Academia Militar, subordinado à temática "Os jovens e as Forças Armadas", surgiu a necessidade de elaborar este questionário, que tem como objectivo recolher e analisar dados que permitam efectivamente identificar qual a relação e percepção que os Jovens da Cidade de Viseu possuem acerca do Regimento de Infantaria implementado na mesma cidade.

Periodicidade:

Pontual

Data do início do período de recolha de dados:

22-03-2010

Data do fim do período de recolha de dados:

24-03-2010

Universo:

Estudantes do 12º ano das escolas da Cidade de Viseu

Unidade de observação:

Escola Secundária de Viriato, Escola Secundária de Emídio Navarro, Escola Secundária Alves Martins

Método de recolha de dados:

Inquérito por questionário

Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional:

Não

Inquérito aplicado pela entidade:

Sim

Instrumento de inquirição:

01107\_201003151637\_Documento1.pdf (PDF - 73,04 KB)

Nota metodológica:

## Dados adicionais

Estado:

Aprovado

Avaliação:

Exmo. Senhor Aspirante Nuno Silva

Venho por este meio informar que o pedido de realização de questionário em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira

Directora de Serviços de Inovação Educativa

DGIDC

Observações:

Sem observações

Outras observações:

Sem observações.

Fonte: <http://mime.gepe.min-edu.pt/Private/InqueritoConsultar.aspx?id=1262>

## **ANEXO C**

### *Cálculo da Amostra*

---

### Para Universos Finitos (< 100.000 elementos)

A fórmula cálculo da amostra:

$$n = \frac{\text{Sigma}^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2(N-1) + \text{Sigma} \cdot p \cdot q}$$

Para a investigação:

- n = amostra
- $\text{Sigma}^2$  = nível de confiança – 95% (2 Desvios Padrão)
- p = proporção de uma determinada característica do universo - p = 50
- q = Proporção de uma determinada característica do universo - q = 50
- E2 = erro da amostragem – 5%

$$n = \frac{4 \times 50 \times 50 \times 922}{(25 \times 921) + (4 \times 50 \times 50)} = \frac{9220000}{33025} \cong 279$$

**TABELA 21 - Determinação do Tamanho da Amostra**

P	A	P	A	P	A	P	A
10	10	100	80	280	162	800	260
15	14	110	86	290	165	850	265
20	19	120	92	300	169	900	269
25	24	130	97	320	175	950	274
30	28	140	103	340	181	1000	278
35	32	150	108	360	186	1100	285
40	36	160	113	380	181	1200	291
45	40	180	118	400	196	1300	297
50	44	190	123	420	201	1400	302
55	48	200	127	440	205	1500	306
60	52	210	132	460	210	1600	310
65	56	220	136	480	214	1700	313
70	59	230	140	500	217	1800	317
75	63	240	144	550	225	1900	320
80	66	250	148	600	234	2000	322
85	70	260	152	650	242	2200	327
90	73	270	155	700	248	2400	331
95	76	270	159	750	256	2600	335

Nota: “P” é o Tamanho da População; “A” é o Tamanho da Amostra

Adaptado de: Krejcie, Robert V., Morgan, D (1970), “Determining Sample Size for Research Activities”, Educational and Psychological Measurement